

SUMÁRIO

12245 - PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES DIABÉTICAS INSULINODEPENDENTES DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

Eduardo Ronconi Dondossola, Michelle Magnus Susin, Larissa Flor Araújo, Fábio Rosa Silva, Carla Sasso Simon, Maria Cecília Manenti Alexandre, Everton Simon Possamai Della, Maria Laura Rodrigues Uggioni, Maria Inês da Rosa¹

12696 - AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS RESULTADOS DOS TRÊS TESTES DE PROGRESSO REALIZADOS NO CURSO DE MEDICINA DA UNESC-SC.

Helen Dominik Cattaneo, Camila Caminatti Isoppo, Kristian Madeira, Maria Laura Rodrigues Uggioni, Emília Pasquali Gerondina, Everton Simon Possamai Della, Napoleão Chiaramonte Silva, Maria Inês da Rosa¹

12990 - VIVER-SUS UNESC NO CAPS DO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriella Barbosa Nadas², Mônica Dal Pont Bonfanti¹, Karina Marcon¹, Luana Ferrarini Ferrarezi¹, Cristine Prudêncio Adriano², Edinéia Antunes Pereira², Franciellen Gonçalves Carneiro², Melissa Lummertz Espindola², Roberta Evaldt Borges²

13029 - ACOLHIMENTO NO CER II/UNESC: PROMOÇÃO DE INTEGRALIDADE NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO E CUIDADO EM SAÚDE

Luciano Silveira Pacheco De Medeiros^{1,2}, Prscila Schacht Cardozo¹, Tatiane Vanessa Rodrigues Macarini^{1,2}, Elaine Mangilli Meller^{1,2}, Daiana Ruchert Gobbo², Gislaine Innocente Savaris², Giuzi Netto Souza², Luciane Bisognin Ceretta^{1,2}, Lisiane Tuon^{1,2}

13135 - VIVÊNCIA DO VIVER SUS NO MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA/SC

Claudia Marlaine Xavier Kuerten¹, Flavia Pacheco Raupp¹, Mariane Peres Albino¹, Vanessa da Silva Bonazza¹, Kamyle Arns Camilo¹, Otaviana Martinello², Andressa Santos Vieira², Elisa da Silva Bobsin²

13155 - RELATO DE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA REALIDADE DO SUS DO PROJETO VIVER SUS NO MUNICÍPIO DE COCAL DO SUL – SC

Mariane Rezin Favarin³, Maria Laura Buschetto Macarini¹, Maria Eduarda Milaneze de Aguiar², Juliana Serafim Mendes⁴, Jéssica Abatti Martins⁵

13160 - AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE DELIRIUM PRECOCE EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI, EM UM HOSPITAL NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA, SANTA CATARINA, NO ANO DE 2014

Mariane Rocha Abatti, Renata Valvassori, Maria Vitoria Meller Milliolli, Monique Michles, Cristiani Damiani Tomasi, Felipe Dal Pizzol¹

13183 - VIVER SUS – VIVÊNCIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA - SC

Luize Alves Romancini Carara¹, Isabella Gomes De Lucca¹, Luana Cademartori Minghelli¹, Isabela Tellis Rodrigues², Jéssica Lopes Borges², Bianca de Matos Scandolaro², Ioná Vieira Bez Birolo³, Luciane Bisognin Ceretta³

13366 - FEIRA DE SAÚDE DO PROGRAMA VER/VIVER SUS REALIZADA NO MÚNICIPIO DE BÁLNEARIO ARROIO DO SILVA/SC

Laraisa Velho da Silva¹, Flávia Agostinho Correa Heleodoro¹, Carla Sasso Simon¹, Robson Pacheco², Evelyn Mayara da Silva³, Roger Alisson Menegon Ferrari⁴, Luan Carlos de Freitas⁵, Gisele Webber Carlos⁶

**13453 - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL DE ESCOLARES**Roni Henrique de Souza¹, Eduarda Nichele¹, Júlia Garbelotto Rosa¹, Rita Suselaine Vieira Ribeiro²**13482 - A VIVÊNCIA NO VIVER SUS NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**Isabela Tellis Rodrigues¹, Bianca de Matos Scandolaro¹, Jéssica Lopes-Borges¹, Marina Cândido¹, Luana Cademartori Minghelli², Luize Alves Romancini Carara²**13483 - VER VIVER SUS: A IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO**Jéssica Lopes Borges¹, Bianca Matos Scadolaro², Isabela Tellis Rodrigues¹, Luana Cademartori Minghelli³, Luize Alves Romancini Carara³.....**13490 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: UM OLHAR PARA A ADOLESCÊNCIA**Ângela Francisco Mota¹, Cristina Adriana Rodrigues Kern¹, Ana Regina da Silva Losso², Daniela Vicente Bavaresco³.....**13491 - A ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO GRUPO DE ARTESANATO DO CAPS I DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA – SC**Fernanda Zeferino Gomes, Mônica Dal Pont Bonfanti, Elisa da Silva Bobsin, Karina Marcon, Mônica Martins Binatti, Julia Garbelotto Rosa, Otaviana da Boit Martinello, Ioná Vieira Bez Birolo, Luciane Bisognin Ceretta¹**13518 - RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO DE TABAGISMO ATRAVÉS DA IMERSÃO REALIZADA PELO PROGRAMA VIVER-SUS**Rafaele Bis Dalponte de Sá¹, Vitória de Oliveira de Souza², Mariane Rezin Favarin³, Mariane Rezin Martins, Jessica Abatti Martins⁴**13826 - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA REALIDADE DO SUS NO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO RINCÃO – SC**Tamires Rosa Pacheco¹, Ana Carolina Porfírio Geremias², Bruna Giassi Wessler², Fernanda Nascimento Dagostinho³, Francielli Luiz Martins⁴, Laise Possamai dos Santos⁵, Samara da Silveira de Souza⁶, Vanessa Ozório Schneider⁷, Yasmin Martins Antônio⁸**13831 - VIVER-SUS UNESC NO PRONTO ATENDIMENTO DO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**Camila Fontanella Possamai¹, Luana Ferrarini Ferrarezi¹, Mônica Dal Pont Bonfanti¹, Karina Marcon¹, Cristine Prudêncio Adriano², Edinéia Antunes Pereira², Franciellen Gonçalves Carneiro², Melissa Lummertz Espindola², Roberta Evaldt Borges²**13979 - VIVER SUS – VIVÊNCIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SIDERÓPOLIS - SC**Bruna Romagna Peterle², Denise da Silva Meurer³, Jéssica Pacheco da Silva⁴, Manuela Mendes da Silva⁵, Mauricio Lopes da Silva⁶, Ronan Duarte de Rose¹, Swellin Ortolan¹, Bruno Minotto Bom¹**14187- A IMPORTÂNCIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE: EXPERIENCIA DO PROGRAMA VER/VIVER-SUS EM BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA**Carla Sasso Simon¹, Laraisa Velho da Silva¹, Flávia Agostinho Correa Heleodoro¹, Luan Carlos de Freitas², Gisele Webber Carlos³, Raíssa Nunes⁴, Fernanda Salvador Darós⁵, Gabriel Goulart Pereira⁶, Robson Pacheco⁷



14195 - EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE PROTEÍNA DO SORO DO LEITE EM IDOSOS SUBMETIDOS AO TREINAMENTO RESISTIDO: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Maria Cecília Manenti Alexandre, Tamy Colonetti, Maria Laura Rodrigues Uggioni, Eduardo Ronconi Dondossola, Carla Sasso Simon, Antônio José Grande, Kristian Madeira, Maria Inês da Rosa¹.....

14246 - PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS AQUÁTICOS ALTERA PARÂMETROS DE SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS DE IDADE ESCOLAR PORTADORAS DE TRANSTORNO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Janaina Ventura Motta, Gladson Mateus Tasca, Lorhan da Silva Menguer, Sindianara Mariano, Claudiomir da Rosa Sebastiana, Fabiana Bardini Pereira, Luciano Acordi da Silva¹.....

14486 - FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: TROCA DE SABERES

Jéssica Pacheco da Silva, Mariana Possamai Della Colle, Swellin Ortolan da Silva, Patrícia de Aguiar Amaral, Vanilde Citadini Zanette, Silvia Dal Bó, Angela Erna Rossato¹ ...

14488 - PROGRAMA DE NATAÇÃO ALTERA PARAMETROS DE SAÚDE MENTAL E APTIDÃO FÍSICA FUNCIONAL EM ESCOLARES

Gladson Mateus Tasca, Janaina Ventura Motta, Danna b. Moneretto, Luana Toetelli Pereira, Ana Lúcia Cardoso, Ricardo A. Pinho, Luciano A. da Silva¹

14506 - GRUPO DE TABAGISMO: ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DA UNESC

Marisa Silveira da Cruz¹, Luize Alves Romancini Carara¹, Mônica Binatti¹, Julia Garbelotto Rosa¹, Karina Marcon¹, Elisa Bobsin¹, Otaviana Martinello¹, Ioná Vieira Bez Birolo², Graziela Amboni²

14518- EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS ATRAVÉS DO VIVER SUS NO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA/SC

Flávia Agostinho Correa Heleodoro¹, Laraisa Velho da Silva¹, Carla Sasso Simon¹, Evelyn Maiara da Silva², Roger Alisson Menegon Ferrari³, Raissa Nunes⁴, Fernanda Salvador Darós⁵, Gabriel Goulart⁶, Robson Pacheco⁷

14642- A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA AMPLIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Mayara Caramês da Silveira¹, Giuzi Netto Souza¹, Lisiane Tuon².....

14679 - PROJETO DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE, EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E EMPODERAMENTO: CÍRCULOS DE CULTURA COM OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE, COM O CONSELHO LOCAL DE SAÚDE E COM A COMUNIDADE DE VILA MANAUS. (TERRITÓRIO PAULO FREIRE)

Isabela Tellis Rodrigues, Táira de Oliveira Gregório, Maurício Lopes da Silva, Luiz Felipe Andrade Quadros, Rosane Maria dos Santos Ghedin, Maria Teresa Brasil Zanini, Janine Moreira¹

14680 - PROJETO VIVER- SUS: UMA PESQUISA DE SATISFAÇÃO COM USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DURANTE IMERSÃO NO MUNICÍPIO DE IÇARA – SC

Sandra Klima¹, Roni Henrique de Souza¹, Paloma Pavei¹, Jadna da Silva de Oliveira², Gabriela Fernandes Ferreira², Luana Stangherlin², Josiely Barbosa Braga², Júlio Gustavo Ribeiro Neto², Kéli Alves Mengue²

14716 - PROJETO VIVERSUS 2016: IMERSÃO NO MUNICÍPIO DE IÇARA - SC



Luana Stangherlin¹, Dienifer Padilha Borges¹, Jadna da Silva de Oliveira¹, Tamiris Bonfim Fernandes¹, Leonardo Leonardi Leal¹, Keli Alves Mengue¹, Roni Henrique de Souza², Paloma Pavei², Sandra Klima².....

14682- EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E SUA RELAÇÃO COM O COTIDIANO DO SERVIÇO

Luiz Felipe Andrade Quadros¹, Sílvia Aparecida Pereira Fontana¹, Janine Moreira².....

14749 - PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO AQUÁTICO MELHORA PARÂMETRO DE SAÚDE MENTAL E APTIDÃO FÍSICA FUNCIONAL EM HIPERTENSOS CONTROLADOS

Claudiomir da Rosa Sebastiana¹, Luana Tortelli Pereira¹, Lorhan Da Silva Menguer¹, Sindianara Mariano¹, Carlos Euzébio Augusto¹, Luciano Acordi Da Silva¹, Rubia Montini¹, Paulo Cesar Silveira¹.....

14756 - EXERCÍCIOS FÍSICOS AQUÁTICOS E DEPRESSÃO: ANÁLISE DE PARÂMETROS DE QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE MENTAL E ESTRESSE OXIDATIVO

Sindianara Mariano¹, Luana Tortelli Pereira¹, Gladson Mateus Tasca¹, Janaína Ventura Mota¹, Ana Lucia¹, Ricardo Pinho¹, Luciano Acordi da Silva¹.....

14839 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA PARTICIPANTES DO CENTRO INTEGRADO DE ATIVIDADES RECREATIVAS DA TERCEIRA IDADE- CIARTI NO MUNICÍPIO DE ARARANGUÁ/SC

Flávia Agostinho Correa Heleodoro¹, Robson Pacheco², Lisiane Tuon², Ioná Vieira Bez Birolo³.....

14842 - PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO AQUÁTICO DE FORÇA ALTERA PARÂMETROS FISIOLÓGICOS E DE SAÚDE MENTAL POSITIVAMENTE EM IDOSOS HIPERTENSOS

Lorhan da Silva Menguer, Luana Tortelli Pereira, Luciano Acordi da Silva, Ariane Alves da Silva, Willians Cassiano Longen, Paulo Cesar Silveira, Ricardo Aurino Pinho¹.....

15227 - A ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO HOSPITAL SÃO DONATO NO MUNICÍPIO DE IÇARA – SC

Elisa da Silva Bobsin, Mônica Dal Ponte Bonfanti, Fernanda Zeferino Gomes, Karina Marcon, Mônica Martins Binatti, Júlia Garbelotto Rosa, Otaviana Da Boit Martinello, Luciane Bisognin Ceretta, Ioná Vieira Bez Birolo¹.....

15240- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO “JÁ SINTO A MEDIDA CERTA” NO MUNICÍPIO DE JACINTO MACHADO SANTA CATARINA

João Manoel Lumertz Francisco¹, Tamires do Nascimento Teixeira², Fernanda Zeferino Gomes², Érica Motta de Souza², Leandro Fernandes Maffei¹, Ana Maria Filipe¹, Geovana Frasson Cechinel¹, Tatiana Nazário Ostetto¹.....

15265 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA NA SALA DE ESPERA DE UMA ESF NO MUNICÍPIO DE JACINTO MACHADO SANTA CATARINA

Tatiana Nazário Ostetto¹, Leandro Fernandes Maffei¹, Tamires do Nascimento Teixeira², Fernanda Zeferino Gomes², Erica Motta de Souza², João Manoel Lumertz Francisco¹, Ana Maria Filipe¹, Geovana Frasson Cechinel¹.....

Resumo de Pesquisa (concluído)

12245 - PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES DIABÉTICAS INSULINODEPENDENTES DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

Eduardo Ronconi Dondossola, Michelle Magnus Susin, Larissa Flor Araújo, Fábio Rosa Silva, Carla Sasso Simon, Maria Cecilia Manenti Alexandre, Everton Simon Possamai Della, Maria Laura Rodrigues Uggioni, Maria Inês da Rosa¹

¹Laboratório de Epidemiologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A Sociedade Internacional de Incontinência Urinária define a Incontinência Urinária (IU) como “perda involuntária de urina que é objetivamente demonstrável e constitui um problema social ou higiênico”. As mulheres são mais propensas a desenvolver incontinência durante a gravidez e o parto, ou após as alterações hormonais da menopausa, por causa do enfraquecimento dos músculos pélvicos (AHCPR, 1996). Existe a preocupação com uma variedade de complicações diabéticas tais como neuropatia, retinopatia, nefropatia, e poliúria (DOSHI et al, 2010; OLIVEIRA; MARINHEIRO; SILVA, 2011). Esta pesquisa caracterizou-se como do tipo quantitativa, descritivo-exploratória e de campo, prospectiva, sendo realizado com 135 mulheres insulino-dependentes, que participam do Programa de Automonitoramento Glicêmico Capilar (PAMGC), nas Clínicas Integradas da UNESC. Aplicou-se com as pacientes um questionário referente aos dados sociodemográficos e clínicos, e o questionário da International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form. Houve relato de perdas urinárias em 89 pacientes. Todas usavam insulina, sendo que 102 usavam concomitantemente medicação para HAS. 47,2% das pacientes referiram perder urina diversas vezes ao dia. De acordo com o escore obtido com o questionário sobre IU, o impacto sobre a qualidade de vida das mulheres diabéticas foi considerado muito grave em 69 (77,5%) dos casos de IU. O estudo demonstrou uma alta prevalência de IU entre mulheres diabéticas do tipo 2, e que paridade acima de 4 é um fator de risco para o desenvolvimento de IU enquanto que o uso de ACO foi um fator de proteção para IU.

Palavras-chave: Perda involuntária de urina, Diabetes Mellitus, Saúde da mulher.

Referências:

AHCPR. Agency for Health Care Policy and Research. Overview: urinary incontinence in adults clinical practice guideline update. Rockville, MD. March 1996. Disponível em: <<http://www.ahcpr.gov/clinic/uioverview.htm>>. Acesso em: 14 Out 2015.

DOSHI, Ashmi M. et al. Women with diabetes: understanding urinary incontinence and help seeking behavior. The Journal of urology. V. 184, n. 4, p. 1402-1407, 2010

OLIVEIRA, Eneida Gonçalves de; MARINHEIRO, Lizanka Paola Figueiredo; SILVA, Kátia Silveira da. Diabetes melito como fator associado às disfunções do trato urinário inferior em mulheres atendidas em serviço de referência. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. Rio de Janeiro, v. 33, n. 12, p. 414-420, Dec. 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032011001200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 outubro 2015.



Resumo de Pesquisa (concluído)

12696 - AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS RESULTADOS DOS TRÊS TESTES DE PROGRESSO REALIZADOS NO CURSO DE MEDICINA DA UNESC-SC.

Helen Dominik Cattaneo, Camila Caminatti Isoppo, Kristian Madeira, Maria Laura Rodrigues Uggioni, Emília Pasquali Gerondina, Everton Simon Possamai Della, Napoleão Chiaramonte Silva, Maria Inês da Rosa¹

¹Laboratório de Epidemiologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O Núcleo de Apoio Pedagógico Interinstitucional Sul II (Napisul II), objetiva a formulação, implementação e análise do teste de progresso, que é uma ferramenta de avaliação orientada com feedback para a avaliação longitudinal do desenvolvimento e sustentabilidade do conhecimento cognitivo durante o processo de aprendizagem, permitindo aos acadêmicos e seus supervisores, o monitoramento do progresso ao longo de um programa de treinamento. (SHEN 2000; MCHARG et al. 2005) No Brasil em 2010, o curso de medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), se integrou ao Napisul II a partir disso foram analisados os resultados dos estudantes que são convidados a participar da prova, no período de 2011 a 2013. Para análise dos resultados, foram excluídos os escores dos estudantes que responderam ao teste de forma inadequada e os escores não excluídos foram apresentados como médias de porcentagens de acertos dos estudantes, sendo o grau de confiabilidade da prova medido pelo cálculo do α de Cronbach. Ao realizar as análises estatísticas percebeu-se que a variável preditora foi à fase acadêmica, sendo que para a comparação das médias dos escores foi utilizado o teste de Mann-Whitney-Wilcoxon, com nível de significância de 0,05. A média dos participantes nos TP foram acima de 90%, a qual a confiabilidade das provas, consistência interna (α de Cronbach), foram acima de 80% nos anos realizados. No primeiro teste, no ano de 2001, obteve-se que no curso de medicina da Unesc haviam 419 alunos matriculados e 98,3% participaram do Teste de Progresso. Quando comparada a média geral das escolas pertencentes ao Napisul II, a Unesc teve desempenho médio significativamente menor nas fases nona ($p=0,027$), décima ($p=0,046$) e décima segunda ($p=0,022$), nas demais fases o seu desempenho não foi diferente das demais escolas ($p>0,05$). No segundo teste, em 2012, o curso havia contado com 434 alunos matriculados e 97,4% participaram do TP. Comparada com a média geral das oito escolas que compõe o Napisul II, a Unesc teve seu desempenho significativamente maior nas fases oitava ($p=0,003$) e décima ($p=0,022$) e menor nas fases décima primeira ($p=0,002$) e décima segunda ($p=0,002$). Já no ano de 2013, o curso de medicina da Unesc tinha 474 alunos matriculados e 96,8% participaram do TP. A Unesc apresentou diferença significativamente maior na décima ($p=0,005$) e décima segunda fase ($p=0,018$) e menor na quarta fase ($p=0,020$). Os resultados do presente estudo demonstraram que o TP é um importante indicador para as tomadas de decisões no curso de Medicina da Unesc. Deve-se levar em conta algumas limitações deste estudo, pois se trata de três estudos transversais em uma análise temporal e o grau de dificuldade das provas são diferentes, com o intuito de minimizar esses vieses realizou-se uma análise estatística apurada (PASQUALI, 2003). Com isso, conclui-se que os resultados dos testes de progressos aplicados entre 2011 e 2013, resultaram em um importante instrumento para a melhoria do curso.



Palavras-chave: Educação médica, Ensino Superior, Indicador, Qualidade no Ensino

Fonte financiadora: Programa de Iniciação Científica PIC-170.

Referências:

MCHARG, Jane et al. Assessment of progress tests. Medical Education, Si, v. 39, n. 2, p.221-227, fev. 2005.

PASQUALI, Luiz. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. Petrópolis: Vozes, 2003. 397 p.

SHEN, Linjun. Progress Testing for Postgraduate Medical Education: a Four-Year Experiment of American College of Osteopathic Surgeons Resident Examinations.. Advances In Health Sciences Education, [s.l.], v. 5, n. 2, p.117-129, 2000



Resumo de Relato de Ensino (concluído)

12990 - VIVER-SUS UNESC NO CAPS DO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriella Barbosa Nadas², Mônica Dal Pont Bonfanti¹, Karina Marcon¹, Luana Ferrarini Ferrarezi¹, Cristine Prudêncio Adriano², Edinéia Antunes Pereira², Franciellen Gonçalves Carneiro², Melissa Lummertz Espindola², Roberta Evaldt Borges²

¹Residentes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família/ Saúde Coletiva. Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Acadêmicas. Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A possibilidade de participar de atividades que proporcionam vivências e troca de experiências de acadêmicos de vários cursos inseridos no Sistema Único de Saúde é fundamental para formação acadêmica, contribuindo para atuação como profissional, no qual possibilita a reflexão sobre a realidade e possibilidades na saúde pública. Este resumo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no CAPS (Centro de Apoio Psicossocial) do município de Forquilha realizada por uma equipe de acadêmicos dos cursos de farmácia, biomedicina, fisioterapia, nutrição, medicina e enfermagem, acompanhados de profissionais de odontologia e enfermagem, durante o VIVER-SUS UNESC, que aconteceu no período de 18 a 22 de julho de 2016, onde foi reconhecida a realidade de vários serviços do sistema de saúde do município. A visita ao CAPS ocorreu no dia 21 de julho de 2016, onde os participantes conheceram o funcionamento e ações deste serviço. Com o objetivo de reinserir na sociedade usuários com transtornos mentais e dependentes de álcool e outras drogas, o CAPS de Forquilha conta com a atuação de uma equipe multiprofissional que presta um atendimento individualizado para cada usuário, sendo que o acolhimento é realizado também com familiares e o tratamento é definido de forma singular. Uma ação de grande relevância é o grupo terapêutico realizado com a família dos usuários para compreensão dos transtornos, medicamentos e outros assuntos gerais, visto que os mesmos retornam às residências após o tratamento no CAPS e é de fundamental importância este apoio da família para que o usuário seja reinserido na sociedade. O CAPS também realiza capacitações para profissionais da atenção básica sobre o funcionamento e o fluxograma do serviço, além de auxiliar e promover ações de saúde mental, já que pessoas com transtorno mentais e dependentes de álcool e outras drogas utilizam e devem ser atendidas em todo o sistema de saúde. Foi possível compreender a importância do olhar ampliado e do atendimento integral a esses pacientes, incluindo a família no seu tratamento. As práticas dos profissionais e o diálogo com a equipe de saúde nos possibilitou a discussão dos diversos saberes e olhares sobre a atenção em saúde, proporcionando uma preparação para a realidade do SUS, inclusive na saúde mental.

Palavras-chave: CAPS, Sistema Único de Saúde, equipe multiprofissional.

Fonte financiadora: UNESC.



Resumo de Extensão (concluído)

13029 - ACOLHIMENTO NO CER II/UNESC: PROMOÇÃO DE INTEGRALIDADE NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO E CUIDADO EM SAÚDE.

Luciano Silveira Pacheco De Medeiros^{1,2}, Prscila Schacht Cardozo¹, Tatiane Vanessa Rodrigues Macarini^{1,2}, Elaine Mangilli Meller^{1,2}, Daiana Ruchert Gobbo², Gislaïne Innocente Savaris², Giuzi Netto Souza², Luciane Bisognin Ceretta^{1,2}, Lisiane Tuon^{1,2}

¹Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - Mestrado Profissional, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Centro Especializado em Reabilitação – CER II/UNESC, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O Centro Especializado em Reabilitação (CERII/UNESC), enquanto parte da Rede de Atenção à Pessoa com Deficiência tem como objetivo assistir a pessoa com deficiência através de ações pautadas na integralidade e transversalidade do cuidado e de atenção à saúde, sempre com olhar técnico-científico acurado e cuidado multifacetado e interdisciplinar, a fim de desenvolver o seu potencial físico, psicossocial, profissional e educacional, a fim de respeitar “[...] as necessidades próprias da sua condição e possibilitar acesso aos serviços públicos, aos bens culturais e artísticos e aos produtos decorrentes do avanço social, político, econômico, científico e tecnológico da sociedade contemporânea” (BRASIL, 2010a). Inaugurado em abril de 2014, na UNESC, atende em média 200 pacientes/mês, contemplando os 27 municípios das regiões de saúde da AMREC/AMESC. O público atendido são as pessoas com deficiências intelectual e deficiência física e ostomizados. O acolhimento, enquanto porta de entrada no serviço, dura em média uma hora e os instrumentos utilizados são questionário com perguntas abertas e fechadas e escuta qualificada. Neste momento participam um técnico de nível superior, os familiares, os usuários. Relato de experiência, com o objetivo de problematizar o momento do acolhimento em um serviço especializado de reabilitação, que busca a integralidade no cuidado em saúde para o processo de reabilitação. Este primeiro contato do usuário e dos familiares com os profissionais do serviço é mediado através da escuta qualificada e levantamento de informações pertinentes, durante um atendimento, articulando três níveis de tecnologias em saúde, segundo MERHY (2007): a tecnologia leve, leve-dura e dura. A tecnologia leve considera as relações pessoais, as tecnologias leve-duras o conhecimento técnico e as tecnologias duras os instrumentos. A importância do uso destas tecnologias, ainda que no primeiro contato serviço-usuário/familiar, está relacionada com a prerrogativa do atendimento integral no processo de reabilitação. Epistemologicamente o termo triagem configura-se como o ato de selecionar, separar, sendo que o acolhimento se configura como aceitação, consideração, proteção/refúgio, ouvir (XIMENES, 2000). Desta forma, observando a prioridade da integralidade no primeiro cuidado, o acolhimento oferta o melhor conceito para a iniciativa que se caracteriza “[...] como diretriz ética/estética/política constitutiva dos modos de se produzir saúde e ferramenta tecnológica de intervenção na qualificação de escuta, construção de vínculo, garantia do acesso com responsabilização e resolutividade nos serviços” (BRASIL, 2010b). Pois na perspectiva da integralidade em saúde, o usuário e o familiar no seu percurso terapêutico no CERII/UNESC ainda serão beneficiados com outras ferramentas interventivas como o Projeto Terapêutico Singular (PTS), a avaliação



global (equipe multidisciplinar atuando simultaneamente), o atendimento familiar, as visitas domiciliares, o processo de reabilitação e reinclusão social, dentre outras.

Palavras-chave: acolhimento, reabilitação, inclusão, deficiências.

Fonte financiadora: UNESC, CER II.

Referências:

BRASIL MINISTÉRIO DA SAÚDE SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE NÚCLEO TÉCNICO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO Acolhimento nas práticas de produção de saúde 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010a 46p. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

_____. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DEPARTAMENTO DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS ESTRATÉGICAS Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência Brasília: Ministério da Saúde, 2010b 24p. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2007. 189p

XIMENES, Sérgio. Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa. São Paulo: Ediouro, 2000. 2ed.



Resumo de Extensão (concluído)

13135 - VIVÊNCIA DO VIVER SUS NO MUNICÍPIO DE NOVA VENEZA/SC

**Claudia Marlaine Xavier Kuerten¹, Flavia Pacheco Raupp¹, Mariane Peres Albino¹,
Vanessa da Silva Bonazza¹, Kamyle Arns Camilo¹, Otaviana Martinello²,
Andressa Santos Vieira², Elisa da Silva Bobsin²**

¹Acadêmicos dos cursos de Graduação da Unidade Acadêmica em Ciências da Saúde – UNASAU – UNESC

²Residentes de pós graduação em Saúde Coletiva/Atenção Básica Saúde da Família

O VIVER SUS (vivências e Experiências na Realidade do SUS) da Região AMREC e AMESC do Estado de Santa Catarina fornece a inserção de acadêmicos dos cursos da área da saúde em localizações de atividades na Saúde Coletiva, através destas vivências os acadêmicos adquirem um conhecimento sobre o SUS. Objetivando a valorização e do compromisso ético-político dos participantes e trabalhadores do SUS, provocar reflexões sobre o papel do estudante enquanto agente transformador da realidade social, contribuir para a construção da consciência acerca da saúde em seu conceito ampliado. Sensibilizar gestores, trabalhadores, para as discussões e as práticas de educação permanente, reafirmando o SUS em suas ações, desta forma contribuindo para o amadurecimento da prática interdisciplinar e multiprofissional para a integração ensino-serviço no campo da saúde. O grupo do VIVER SUS no município de Nova Veneza foi composto por cinco acadêmicos dos cursos de Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Odontologia; três residentes, uma Farmacêutica, uma Psicóloga e uma Fisioterapeuta e contaram com a articuladora do município: A enfermeira responsável pela Unidade de Saúde Básica do distrito do Caravaggio, Lia Bortolotto Spillere. Os integrantes receberam mochilas, bloco de anotações, jaleco e um CD contendo materiais informativos sobre o SUS. No município foram visitados os serviços de saúde, realizado entrevistas e rodas de conversa com os gestores e colaboradores, orientações voltadas a população com a participação ativa da comunidade, foi realizada uma feira saúde onde diversos serviços foram oferecidos a população, como orientações sobre saúde bucal, nutrição, postural, e tipagem sanguínea, avaliação da pressão arterial, testes psicológicos, e etc. Foi elaborado um relatório destacando as potencialidades, fragilidades e descrevendo algumas sugestões para contribuir com o município. As vivências e experiências realizadas na saúde pública do município de Nova Veneza demonstrou a organização que exercem em todos os setores de saúde. O trabalho humanizado e em equipe é enfatizado nas falas de todos os colaboradores. A coerência nas ações de cada um nos revela o quanto é importante e valioso o Sistema Único de Saúde, valorizar este e se importar com o paciente que necessite do mesmo resulta em uma ação completa e satisfatória. Assim enfatizamos a ideia de humanização e união recorrentes na rotina de trabalho do setor de saúde do município de Nova Veneza.

Palavras Chaves: Sistema Único de Saúde; Saúde Coletiva, Promoção de Saúde.



Resumo de Extensão (concluído)

13155 - RELATO DE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA REALIDADE DO SUS DO PROJETO VIVER SUS NO MUNICÍPIO DE COCAL DO SUL – SC

Mariane Rezin Favarin³, Maria Laura Buschetto Macarini¹, Maria Eduarda Milaneze de Aguiar², Juliana Serafim Mendes⁴, Jéssica Abatti Martins⁵

¹Graduanda em Fisioterapia – Universidade do Extremo Sul Catarinense

²Graduanda em Odontologia – Universidade do Extremo Sul Catarinense

³Enfermeira Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família da Universidade do Extremo Sul Catarinense

⁴Nutricionista Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense

⁵Profissional de Educação Física Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade do Extremo Sul Catarinense

O programa da Universidade do Extremo Sul Catarinense denominado Vivências e Experiências na Realidade do SUS – VIVER SUS tem por objetivo, a participação de acadêmicos dos cursos da área da saúde em cenários com 100% em práticas na Saúde Coletiva, pretendendo ampliar as competências já desenvolvidas na graduação por meio de atividades de extensão universitária, aproximando os acadêmicos da realidade dos serviços de saúde. O programa destina-se a todos os acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de graduação em saúde da UNESC. Participaram do programa, no mês de julho de 2016, no município de Cocal do Sul/SC: 04 residentes do programa de Residência Multiprofissional da UNESC, e 08 acadêmicas dos seguintes cursos: 01 de Enfermagem, 01 Educação Física, 01 Nutrição, 01 Psicologia, 01 Fisioterapia, 01 Farmácia, 01 Odontologia e 01 Biomedicina, as quais ficaram imersas no município pelo período de cinco dias. Durante esse tempo foram desenvolvidas atividades previamente analisadas e vistas como necessária para a comunidade, além das visitas aos serviços de saúde do município correspondente nos períodos matutino e vespertino, com reuniões noturnas para futura confecção de relatório final. No decorrer do desenvolvimento do projeto, os acadêmicos e residentes tiveram a oportunidade de vivenciar e experienciar juntamente com os funcionários da prefeitura municipal de Cocal do Sul a realização de visitas nos setores ligados ao Sistema Único de Saúde do município, além de rodas de conversas com os profissionais e autoridades da região, que foram muito receptivos e prestativos com o grupo. Uma das propostas do projeto foi vivenciar as atividades de um grupo terapêutico do município. A partir desta proposta, foi vivenciada a atividade de educação em saúde com um grupo de tabagismo na Unidade Básica de Saúde onde os participantes se concentraram mais tempo. Destaca-se também a realização de uma feira de saúde, como forma de encerramento para que pudéssemos passar um pouco do conhecimento que cada acadêmico carrega consigo na sua respectiva área de estudo. No período noturno daquela semana, foi realizada a confecção de relatórios diários, debate do que foi produzido ao longo do dia e troca de experiências/olhares de cada área, assim ampliando o âmbito de conhecimento de cada profissional e/ou futuro profissional. Conclui-se que, a participação no projeto, contribuiu para a formação enquanto acadêmica e futura profissional, auxiliando na maturação dos conhecimentos para a vida profissional. A proximidade dos serviços prestados pela saúde pública faz com que haja um aprimoramento e maior compreensão do funcionamento do Sistema Único de Saúde. Além de auxiliar na distribuição e integração com os mais variados cursos da área da



saúde, atuando como um integrador entre as diversas áreas do conhecimento, além de proporcionar uma visão holística do ser humano e uma ponte entre os fundamentos da saúde coletiva, e nos faz pensar nos benefícios da educação popular.

Palavras-chave: Experiência, SUS, Conhecimento.

Fonte financiadora: Extensão/UNESC, em parceria com o Município de Cocal do Sul e o Ministério da Saúde.



Resumo de Pesquisa (concluído)

13160 - AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE DELIRIUM PRECOCE EM PACIENTES INTERNADOS NA UTI, EM UM HOSPITAL NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA, SANTA CATARINA, NO ANO DE 2014

Mariane Rocha Abatti, Renata Valvassori, Maria Vitoria Meller Millioli, Monique Michles, Cristiani Damiani Tomasi, Felipe Dal Pizzol¹

¹Laboratório de Fisiopatologia Experimental, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O delirium consiste em um distúrbio de consciência, caracterizado por um estado inicial confusional agudo e flutuante da função cognitiva, tem alta incidência e impacto significativo nos desfechos de pacientes criticamente enfermos. É de extrema importância a detecção precoce do delirium, relacionado tanto ao diagnóstico adequado do paciente, quanto e principalmente aos fatores preventivos dessa doença. O objetivo desse trabalho foi avaliar a incidência de delirium precoce em pacientes internados na UTI, em um hospital no município de Criciúma, Santa Catarina, no ano de 2014. Foram analisados 249 pacientes, sendo um estudo censitário, incluiu todos os pacientes internados em UTI, totalizando 249 fichas, são prontuários individuais, com informações pessoais do paciente e sobre seu período de internação, desde a sua entrada no hospital e na UTI até a saída de ambos, contendo informações como: gênero, idade, tipo de internação, uso de sedativos, ventilação mecânica e presença de fatores de risco e outros. De 249 pacientes analisados nesse trabalho, 223 não desenvolveram delirium e 26 pacientes desenvolveram. Os pacientes que desenvolveram delirium precocemente na UTI, tiveram como fator de risco, a idade avançada, o tipo de sedação, uso de ventilação mecânica e consequentemente a quantidade de dias de internação na UTI e no hospital. Porém outros fatores de risco podem fazer parte desse quadro clínico, como o tipo e o motivo da internação do paciente, pois o delirium não é considerado causa primária da internação. A prevenção e o diagnóstico adequado são essenciais para a evolução de melhora do paciente na UTI e também para uma boa qualidade de vida após alta do hospital.

Palavras-chave: Delirium, UTI, função cognitiva, fatores de risco.

Fonte financiadora: UNESC, FAPESC e CNPq.

Resumo de Extensão (concluído)

13183 - VIVER SUS – VIVÊNCIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA - SC

Luize Alves Romancini Carara¹, Isabella Gomes De Lucca¹, Luana Cademartori Minghelli¹, Isabela Tellis Rodrigues², Jéssica Lopes Borges², Bianca de Matos Scandolara², Ioná Vieira Bez Birolo³, Luciane Bisognin Ceretta³

¹Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde. Profissionais do Programa da Residência Multiprofissional Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

²Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde. Acadêmicas dos Cursos da área da saúde participantes do VIVER SUS-2016 – UNESC

³Docentes dos cursos da área da saúde - UNESC

Baseado na Programa Nacional VER SUS do Ministério da Saúde, a Universidade do Extremo Sul Catarinense estruturou o Programa Ver Viver SUS. O propósito deste programa é ampliar as competências já desenvolvidas na graduação por meio de atividades de extensão universitária, aproximando os profissionais em formação do Sistema Único de Saúde e vivenciando a realidade dos níveis de atenção à saúde pública. A imersão no município de Criciúma ocorreu no período de 18 a 22/07/2016. A experiência prática contou com a participação de Docentes, Residentes do Programa Multiprofissional em Saúde Coletiva e Acadêmicos de diversas áreas da saúde da UNESC. Vivenciamos o Sistema Único de Saúde do município de Criciúma, identificando as suas potencialidades e fragilidades, sugerindo possíveis melhorias para os gestores e profissionais de saúde do município. No dia 18/07/2015 o primeiro dia de imersão, fomos recepcionados pelo Secretário de Saúde e os gerentes dos diversos setores da Secretaria Municipal Saúde, eles nos apresentaram a organização das ações e serviços prestados no município. Neste dia também conhecemos a Estratégia Saúde da Família Pinheirinho. No dia seguinte, visitamos o Centro de Especialidades em Saúde, o CAPS III e o CAPS II AD, conhecemos os profissionais e a estrutura física. No dia 20/07/2016, conhecemos a Vigilância Epidemiológica em Saúde e realizamos uma ação de Educação Permanente com os Agentes Comunitários de Saúde da ESF Pinheirinho, no qual debatemos a importância e as dificuldades da profissão. No dia 21/07/2016 realizamos uma visita à Unidade Básica de Saúde do Centro, Laboratório Central de Saúde Pública e conhecemos o Pronto Atendimento 24H da Próspera. Finalizamos o dia com a entrega de um fluxograma para a ESF Pinheirinho. No último dia, visitamos o Hospital Materno Infantil Santa Catarina, conhecendo a sua estrutura física e os profissionais. É válido salientar a relevância do Programa VIVER SUS 2016 para formação acadêmica, compreendendo a saúde integral diante uma visão holística do ser, que se propõe que as relações estejam fundadas na atenção em rede e não apenas no modelo biomédico. Esta experiência transformadora ampliou os olhares dos acadêmicos e com certeza despertou a paixão deles pela saúde pública.

Palavras-chaves: Saúde Pública, Programa de Extensão, Equipe Multiprofissional, Integralidade.

Fonte financiadora: Universidade do Extremo Sul Catarinense, Ministério da Saúde, Prefeitura Municipal de Criciúma SC.

Resumo de Extensão (concluído)

13366 - FEIRA DE SAÚDE DO PROGRAMA VER/VIVER SUS REALIZADA NO MUNICÍPIO DE BÁLNEARIO ARROIO DO SILVA/SC

Laraisa Velho da Silva¹, Flávia Agostinho Correa Heleodoro¹, Carla Sasso Simon¹, Robson Pacheco², Evelyn Mayara da Silva³, Roger Alisson Menegon Ferrari⁴, Luan Carlos de Freitas⁵, Gisele Webber Carlos⁶

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Tutoria do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Acadêmica de Farmácia, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

⁴Acadêmico de Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

⁵Acadêmico de Enfermagem, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

⁶Acadêmica de Nutrição, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

O VER/ VIVER SUS é um projeto realizado pela Universidade do Extremos Sul Catarinense em parceria com o Ministério da Saúde, sendo que a meta desse projeto é proporcionar ao acadêmico vivências em diferentes municípios sobre a realidade do SUS, sendo assim o acadêmico é capaz de fazer a associação da teoria com a prática. Atualmente os municípios participantes são da região da AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense) e AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera). Quando o município oferece condições, é elaborada entre os participantes a Feira de Saúde, que tem como objetivo de ofertar diferentes serviços á comunidade com intuito de promover vida saudável. No dia 22 de Julho de 2016, no município de Balneário Arroio do Silva foi promovida a feira de saúde juntamente com a inauguração da carreta da Odonto SESC que se implantou na cidade e permaneceu até o final de Setembro. Nesta ação foram realizados procedimentos na área de Farmácia e Biomedicina com a realização de tipagens sanguíneas; na área de Enfermagem foram realizadas dosagens de níveis de HGT (hemoglicoteste) e aferição de Pressão Arterial; já na área de Nutrição foram feitas orientações nutricionais com avaliação antropométrica, na área de Odontologia efetuou-se orientações sobre a correta higienização de próteses dentárias e o cuidado da saúde bucal em um todo, na área de Fisioterapia foi executado os testes de Força Muscular através da Dinamometria (Força lombar e preensão palmar) além de orientações posturais, por fim na área de Psicologia foram feitos atendimentos com os testes comportamentais como de ansiedade e stress. A feira ocorreu no período da manhã com um total de 3 horas e 114 atendimentos, tendo a presença do prefeito da cidade e da Secretária de Saúde entre outros. Com essa ação podemos notar o quão importante é a realização de eventos alusivos a promoção de saúde. E ao final podemos ressaltar que acontecimentos como estes devem ser adotados com mais frequência pelo município já que também se trata de um meio de cuidado.

Palavras-chave: VER/VIVER SUS, Arroio do Silva, feira de saúde, atendimentos

Fonte financiadora: UNESC e Ministério da Saúde.



Resumo de Extensão (concluído)

13453 - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL DE ESCOLARES

Roni Henrique de Souza¹, Eduarda Nichele¹, Júlia Garbelotto Rosa¹, Rita Suselaine Vieira Ribeiro²

¹Nutricionistas do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma-SC, Brasil.

²Docente Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma-SC, Brasil.

A Estratégia de Saúde da Família – ESF, modelo de atenção vigente no Brasil, aprofunda a territorialização e prioriza ações de promoção da saúde – que devem ir além do serviço – utilizando-se dos espaços comunitários existentes, dentre eles, a escola. Nesse contexto, a equipe de residentes do Programa de Residência Multiprofissional desenvolveu um projeto de intervenção nutricional para estimular a autonomia e o desenvolvimento de habilidades pessoais de escolares para escolhas alimentares saudáveis. Trata-se de um breve relato de experiência de caráter qualitativo que descreve o desenvolvimento de um programa de atividades de Educação Alimentar e Nutricional – EAN com 65 escolares, do 4º e 5º ano matriculados no ano letivo de 2015 em uma escola de educação fundamental da rede municipal de ensino do município de Criciúma-SC. O programa foi realizado em 5 encontros, com intervalo de 15 dias, com duração de 50min cada atividade e aplicadas em mesma ordem com os mesmos materiais. A metodologia de ensino das atividades foi expositiva-dialogada, práticas manuais, jogos e análise sensorial. Os temas contemplados foram baseados no Guia alimentar para a população brasileira do Ministério da Saúde (2014). As atividades foram: a) fixação de imagens de alimentos no quadro e dialogo sobre o processo de industrialização dos alimentos, destacando a importância do consumo de alimentos in natura e minimamente processados; b) pintura, recorte e colagem de figuras de alimentos em cartazes com as refeições diárias; c) análise sensorial de 3 tipos de alimentos, no qual os alunos de olhos vendados cheiraram e degustaram devendo descobrir qual alimento se referia; d) exposição e diálogo de alimentos imagéticos com respectivas quantidades de gordura, carboidrato refinado e fibras de cada alimento; e) tabuleiro em formato de circuito em uma sequência de 10 números com perguntas e repostas pertinentes aos temas abordados nos encontros anteriores, e na medida que jogavam um dado deveriam responder uma pergunta e pular as casas correspondentes até chegar ao final - utilizado como medida de encerramento do ciclo de atividades e fixação dos conteúdos. Ao final das atividades, pôde-se inferir que os escolares desenvolveram e estabeleceram relações de cuidado em saúde com a alimentação e nutrição, as quais puderam ser analisadas por meio do comportamento de interesse em expressar suas experiências e hábitos alimentares, além da interação e curiosidade por meio de perguntas pertinentes ao tema. Vale ressaltar a importância do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem como as atividades lúdicas, pois foi considerada a ferramenta mais aceita na experiência, e pode contribuir para a reflexão sobre os temas abordados e estabeleceu o vínculo/interação entre os alunos e residentes.

Palavras-chave: Nutrição em saúde coletiva, Educação alimentar e nutricional, Saúde escolar.

Fonte financiadora: Ministério da Saúde. UNESC.



Resumo de Extensão (concluído)

13482 - A VIVÊNCIA NO VIVER SUS NA PERSPECTIVA DA PROMOÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Isabela Tellis Rodrigues¹, Bianca de Matos Scandolara¹, Jéssica Lopes-Borges¹, Marina Cândido¹, Luana Cademartori Minghelli², Luize Alves Romancini Carara²

¹Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Acadêmicas Participantes do VIVER SUS /2016, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

²Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Programa de Residência Multiprofissional, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

O Programa Vivências e Experiências na Realidade do Sistema Único de Saúde da Universidade do Extremo Sul Catarinense (VER VIVER SUS) propicia aos acadêmicos dos cursos da área da saúde, o contato direto com a realidade da saúde coletiva, especificamente na região carbonífera de Santa Catarina. Essa iniciativa vai ao encontro da proposta nacional do VER SUS, que em parceria com o Ministério da Saúde, tem como intuito sensibilizar os futuros profissionais quanto às políticas públicas e a atuação profissional na realidade do SUS. As atividades foram realizadas na cidade de Criciúma, no período de 18 a 22 de julho de 2016. A experiência prática contou com a participação de Docentes, Residentes do Programa Multiprofissional em Saúde Coletiva da UNESC e Acadêmicos dos cursos de saúde da UNESC. Como preconizado pelo Ministério da Saúde (1990) devemos nos aproximar cada vez mais do modelo de saúde integral, “onde os indivíduos devem ser olhados em seu todo, como seres indivisíveis”. As ações e serviços visam garantir a promoção, proteção, a cura e a reabilitação dos indivíduos. Dessa forma, são fundamentais experiências que nos propiciem essa visão de saúde integral, através da atuação em uma equipe multiprofissional que tem em sua práxis um projeto na dialogicidade, (FREIRE, 1988) em uma lógica que visa ser humanizadora no sistema. Assim entende-se a experiência no VER VIVER SUS, onde os espaços de transformação se constroem na coletividade e para a coletividade, pois quando a equipe multiprofissional em saúde corrobora o modelo de atenção em rede, colocando-o em prática, as relações podem se estabelecer de forma horizontal, fomentando as trocas de saberes de profissionais para profissionais, possibilitando posteriormente as trocas de profissionais para usuários. Ao compreender uma visão holística do ser, também compreendemos as noções que perpassam o processo de saúde-doença dos indivíduos, problematizando o viés biomédico que mantém o foco nos fatores de riscos, assim, a promoção em saúde assume um papel importante, que diferentemente da prevenção e reabilitação em saúde, tem seu foco na qualidade de vida dos indivíduos e da população, percebendo a influência dos fatores sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos e psicológicos no processo de saúde-doença. Sobre promoção em saúde, a Organização Mundial em Saúde compreende os sete princípios: concepção holística, intersetorialidade, empoderamento, participação social, equidade, ações multi-estratégicas e sustentabilidade. Durante a semana de imersão no Programa VER VIVER SUS, estando em contato com diversos profissionais em saúde da rede, eles nos relataram suas dificuldades em operacionalizar as ações de promoção, mantendo o foco na prevenção e com ênfase na reabilitação em saúde. Nesse sentido, os profissionais reconhecem as dificuldades em articular ações de promoção, e quando conseguem realizar, as ações são pontuais, voltadas somente para as escolas.



Palavras-chave: Programa Ver Viver SUS, Equipe Multiprofissional, Saúde Integral, Saúde Coletiva

Fontes financiadoras: Ministério da Saúde. Prefeitura Municipal de Criciúma. Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Referências:

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Abc do SUS: doutrinas e princípios. Brasília: Ministério da Saúde, 1990. Disponível em: <

http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2016.

Resumo de Extensão (concluído)

13483 - VER VIVER SUS: A IMPORTÂNCIA DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO

Jéssica Lopes Borges¹, Bianca Matos Scadolara², Isabela Tellis Rodrigues¹, Luana Cademartori Minghelli³, Luize Alves Romancini Carara³

¹Acadêmica de Psicologia, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

²Acadêmica de Fisioterapia, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

³Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Programa de Residência Multiprofissional em saúde coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

O Programa Vivências e Experiências na Realidade do Sistema Único de Saúde da Universidade do Extremo Sul Catarinense (VER VIVER SUS) possibilita aos acadêmicos dos cursos da área da saúde e ao curso de bacharel em educação física entrarem em contato direto com seus propósitos de atuação profissional direcionados para um modelo de saúde coletiva, na região carbonífera de Santa Catarina. Essa iniciativa vai ao encontro da proposta nacional do VER SUS, programa que tem parceria com o Ministério da Saúde, e foi criado com o intuito de sensibilizar os futuros profissionais quanto as políticas públicas e a práxis profissional na realidade do SUS. As atividades foram realizadas através de uma imersão teórica e prática vivenciada na cidade de Criciúma, através de visitas em locais que representam a saúde pública do município, no período de 18 a 22 de julho de 2016. A experiência prática contou com a participação de Docentes, Residentes do Programa Multiprofissional em Saúde Coletiva e Acadêmicos de diversas áreas dos cursos de saúde da UNESC. A Política Nacional de Humanização, lançada em 2003, vem em busca de princípios do SUS, no cotidiano dos serviços de saúde, incentivando a comunicação entre gestores, profissionais de saúde e usuários, visando minimizar as ações desumanizadoras que inibem a autonomia dos profissionais em seu trabalho e dos usuários (BRASIL, 2009). Se faz importante a valorização da dimensão subjetiva e social, a estimulação de processos comprometidos com a promoção de saúde e autonomia dos sujeitos, o fortalecimento do trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar, a atuação em rede e utilização da informação como uma forma de beneficiar os seus usuários e profissionais (BRASIL, 2009). A experiência pelo VIVER SUS oportunizou a ampliação da visão em relação a importância do uso de políticas de saúde humanizadas com intuito de possibilitar o acesso aos diferentes profissionais e usuários. Enquanto grupo de acadêmicos, docentes e profissionais de saúde que atuam e percebem a importância das políticas públicas em saúde coletiva, compreendemos como peça fundamental o serviço humanizado em saúde, e que o mesmo é possibilitado através do atendimento em rede na atenção básica e do reconhecimento do papel que cada um desempenha, seja usuário, profissional ou gestor, dentro da saúde pública, sendo assim necessário abandonar o modelo biomédico, que hierarquiza as relações profissionais, e ulteriormente reproduz o mesmo modelo para com os usuários, tornando mais dificultoso o processo de humanização. Dessa forma, entende-se que o serviço humanizado, está diretamente relacionado a manutenção de espaços de diálogo e debates em saúde entre profissionais do serviço, como também para população usuária do sistema.



Palavras-chave: VER VIVER SUS, Ministérios da Saúde, Humanização, HumanizaSUS.

Fonte Financiadora: Ministério da Saúde, Prefeitura Municipal Criciúma, Universidade do Extremo Sul Catarinense.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Redes de produção de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 44 p.: il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).



Resumo de Pesquisa (concluído)

13490 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: UM OLHAR PARA A ADOLESCÊNCIA

Ângela Francisco Mota¹, Cristina Adriana Rodrigues Kern¹, Ana Regina da Silva Losso², Daniela Vicente Bavaresco³

¹Curso de Psicologia, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Mestre em Saúde Coletiva, Coordenadora do NUPREVIPS, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Mestranda em Ciências da Saúde, Universidade do Extremo sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Introdução: As políticas públicas de saúde buscam desde 1990, maneiras de inserir em sua agenda a atenção à saúde do adolescente, não somente pelos problemas e especificidades referidos aos mesmos, mas, sobretudo, por haver ainda carências na promoção de saúde e na proteção. Mediante as dificuldades apontadas na literatura, buscou-se com essa pesquisa compreender como funciona a educação sexual e reprodutiva em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Criciúma e identificar as ações educativas para o público adolescente. Metodologia: A pesquisa foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com quatro adolescentes grávidas usuárias da UBS e quatro profissionais de saúde atuantes no serviço de planejamento familiar na UBS. Resultados: Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo de Bardin, divididos em categorias de análise e subcategorias temáticas. Dos quatro profissionais entrevistados, nenhum recebeu capacitação específica para atuar com educação em saúde sexual e reprodutiva e todos alegaram dificuldades tanto para atrair os adolescentes ao serviço, como fazer com que os mesmos permaneçam no serviço. Além disso, foi verificado que três dos quatro profissionais não trabalham com educação em saúde em parceria com as escolas ou com a comunidade. Conclusão: Essa pesquisa aponta um recorte do atual cenário, onde apesar de vigorarem leis e portarias que deveriam garantir o acesso à informação de qualidade, o mesmo não ocorre, percebendo-se que são muitos os obstáculos, sejam eles de natureza humana ou material, desde o pouco preparo dos profissionais, até a escassez dos mesmos. Além disso, não há medidas específicas voltadas a esse grupo. Esse estudo confirmou a realidade encontrada em pesquisas anteriores e espera-se que essas informações auxiliem no sentido de se planejar e desenvolver ações no município, de forma que a saúde possa trabalhar juntamente com a escola e com a comunidade, visando a informar o adolescente de forma que haja, efetivamente, um processo de construção de autonomia no âmbito da sexualidade e reprodução.

Palavras-chave: Gravidez; Adolescência; Planejamento Familiar; Educação sexual.



Resumo de Extensão (concluído)

13491 - A ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO GRUPO DE ARTESANATO DO CAPS I DO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA – SC

Fernanda Zeferino Gomes, Mônica Dal Pont Bonfanti, Elisa da Silva Bobsin, Karina Marcon, Mônica Martins Binatti, Julia Garbelotto Rosa, Otaviana da Boit Martinello, Ioná Vieira Bez Birolo, Luciane Bisognin Ceretta¹

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família/ Saúde Coletiva. Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O CAPSi é um serviço que presta atendimento a crianças e adolescentes com algum transtorno psiquiátrico. Através de atendimentos individuais ou em grupos, esses usuários recebem suporte para enfrentar e compreender a doença ou uma condição de sua vida. A adolescência é marcada por transformações biopsicossociais e apresenta demandas necessitando de um atendimento multiprofissional. Por isso, são realizadas atividades nos CAPS durante o Programa de Residência Multiprofissional com atuação de uma Enfermeira, Farmacêutica, Psicóloga, Cirurgiã Dentista, Nutricionista e Profissional de Educação Física. Este resumo tem como objetivo relatar a experiência de residentes que atuaram no grupo de artesanato “Fazer Fazendo” do CAPSi no município de Criciúma/SC. Os encontros ocorreram nas terças-feiras no período vespertino, totalizaram 6 visitas entre os dias 24 de maio a 28 de junho de 2016. O número de participantes foi variável, em média 6 adolescentes por encontro. Durante as oficinas foram desenvolvidos artesanatos como o filtro dos sonhos e estojos de garrafas PET. Também foram realizadas oficinas com orientações para uma alimentação saudável, onde a nutricionista destacou os tipos de vitaminas e sua importância para a saúde, em seguida cada participante pode montar seu próprio lanche, com os ingredientes disponibilizados. No período da intervenção houve uma confraternização junina onde os adolescentes ajudaram a confeccionar a decoração para a festa, a qual aconteceu no dia 21 de junho de 2016. Todos os usuários e colaboradores do serviço participaram da mesma. As oficinas proporcionaram a interação entre os adolescentes, e destes com os residentes, resultando em uma abertura para o diálogo. Com essa aproximação, os participantes relataram sobre suas rotinas, escolhas e perspectivas de futuro, possibilitando uma atuação multiprofissional dos residentes através de orientações incluídas na conversa, que tinham o objetivo de sensibilizar os mesmos a refletir sobre seus comportamentos e a tomar atitudes mais saudáveis e responsáveis. Destaca-se ainda a importância desta experiência para o aperfeiçoamento profissional do residente que além de conhecer melhor o serviço prestado pelo CAPSi, pode colaborar na ampliação das atividades propostas.

Palavras-chave: Adolescentes, CAPSi, atuação multiprofissional.

Fonte financiadora: Ministério da Saúde, Prefeitura Municipal de Criciúma, UNESC.



Resumo de Relato de Ensino (concluído)

13518 - RELATO DE EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO DE TABAGISMO ATRAVÉS DA IMERSÃO REALIZADA PELO PROGRAMA VIVER-SUS

Rafaele Bis Dalponte de Sá¹, Vitória de Oliveira de Souza², Mariane Rezin Favarin³, Mariane Rezin Martins, Jessica Abatti Martins⁴

¹Graduanda em Nutrição – Universidade do Extremo Sul Catarinense

²Graduanda em Psicologia – Universidade do Extremo Sul Catarinense

³Enfermeira do Programa de Residência Multiprofissional

⁴Educadora física do Programa de Residência Multiprofissional

O programa VER – VIVER SUS UNESC, conhecido pelas Vivências e Experiências na Realidade do SUS bem como fortalecimento do compromisso ético-político dos futuros profissionais da saúde, no qual a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) em parceria com o programa, promove a imersão dos futuros profissionais à realidade da organização do Sistema Único de Saúde (SUS), assim como, destaca a importância da interação multiprofissional. Este resumo tem como objetivo explicar sobre a experiência vivenciada pelos/as participantes do Viver SUS UNESC 2016 no grupo de tabagismo da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Trata-se de um relato de experiência que ocorreu por meio de imersão no sistema de saúde do município de Cocal do Sul com o grupo de tabagismo da ESF Horizonte, no dia 21 de julho de 2016, com oito acadêmicas dos cursos de biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição, psicologia e odontologia; quatro facilitadoras do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da UNESC sendo elas enfermeira, farmacêutica, nutricionista e profissional de educação física, nove frequentadores do grupo de tabagismo, a enfermeira responsável pela ESF, agentes comunitários, assim como a gerente distrital do município a qual acompanhou o grupo durante a vivência. O encontro do grupo foi conduzido pela enfermeira e iniciou com uma oração, posteriormente foi realizada uma atividade de relaxamento. Em seguida, cada usuário relatou como foi sua semana, ressaltando suas dificuldades e superações. Em segundo momento foi realizada uma dinâmica de grupo, dirigida pelas acadêmicas e residentes, com a finalidade de integrar-se ao grupo e também, demonstrar que há inúmeras dificuldades no processo no qual o grupo de tabagismo encontra-se, porém, o êxito pode ser alcançado, seja com ajuda e estímulo de profissionais da saúde e também da família. Finalizando com um teste para verificação das condições físicas dos mesmos, procedimento este realizado pela enfermeira, que aferiu os sinais vitais e por fim, fez a entrega das medicações. A experiência no Programa VIVER-SUS propicia a inserção universitária nos serviços de saúde, a participação nos grupos terapêuticos, em especial do grupo de tabagismo, é de grande relevância, pois, cada acadêmico/a em sua área específica pôde contribuir com o grupo e para além disso, através da escuta participante, aprender e acolher o que o grupo trazia nos diálogos, desta forma compreendendo o papel transformador que os futuros profissionais da saúde terão na rede pública frente aos usuários.

Palavras-chave: Saúde coletiva, Grupo de tabagismo, VER/VIVERSUS.

Fonte financiadora: Ministério da saúde; Município de Cocal do Sul.



Resumo de Extensão (concluído)

13826 - VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS NA REALIDADE DO SUS NO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO RINCÃO – SC

Tamires Rosa Pacheco¹, Ana Carolina Porfírio Geremias², Bruna Giassi Wessler², Fernanda Nascimento Dagostinho³, Francielli Luiz Martins⁴, Laise Possamai dos Santos⁵, Samara da Silveira de Souza⁶, Vanessa Ozório Schneider⁷, Yasmin Martins Antônio⁸

¹Curso de Psicologia. Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC, Brasil.

²Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC, Brasil.

³Curso de Odontologia. Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC, Brasil.

⁴Curso de Enfermagem. Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC, Brasil.

⁵Curso de Nutrição. Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC, Brasil.

⁶Curso de Farmácia. Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC, Brasil.

⁷Curso de Biomedicina. Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC, Brasil.

⁸Curso de Fisioterapia. Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC, Brasil.

Introdução: O presente estudo é uma experiência de extensão do VER – VIVER SUS UNESC, denominado como Vivências e Experiências na Realidade do SUS, que promove a integração dos futuros profissionais à realidade da organização do Sistema Único de Saúde (SUS) despertando a oportunidade de conhecer, conviver e refletir sobre o SUS. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos participantes do Viver SUS UNESC 2016, que ocorreu por meio de imersão no sistema de saúde do município de Balneário Rincão (SC). **Metodologia:** A vivência ocorreu entre os dias 18 e 22 de julho, com nove acadêmicos dos cursos de biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição, psicologia, odontologia e enfermeira e farmacêutica do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNESC. Durante a semana de imersão, teve-se a oportunidade de realizar visitas de reconhecimento aos serviços de saúde, bem como acompanhar os profissionais que ali atendem. A partir destes momentos foi realizado uma pesquisa de campo, através de coleta de dados, diário de campo, registros por meio de fotos, entrevistas com os profissionais de saúde e rodas de discussões. Foi realizado também uma feira da saúde, onde foram oferecidos os serviços de ações sobre saúde bucal, aferição da pressão arterial, avaliação antropométrica, HGT, orientações farmacêuticas e nutricionais, realização de testes rápidos, testagens psicológicas de ansiedade, estresse e qualidade de vida e tipagem sanguínea. **Experiência de extensão:** A estrutura de equipe multiprofissional possibilitou uma rica troca de saberes em cada discussão realizada, onde profissionais e acadêmicos propiciaram um cenário de reflexões acerca da realidade do sistema de saúde, possibilitando a ampliação de conhecimentos. O desenvolvimento de ações de educação em saúde, fazem alusão à importância da conscientização e promoção de saúde em âmbito geral, salientando para a diminuição de quadros patológicos evitáveis, e possibilitando que o acadêmico atue na prática seu conhecimento teórico, habitando-o assim para a vida profissional. **Considerações finais:** O projeto VIVER SUS proporcionou o conhecimento sobre o funcionamento do gerenciamento de saúde e serviços ofertados no município, provocando inúmeras inquietações que motivaram o diálogo sobre a prática do processo de trabalho em saúde e a teoria compreendida na literatura, remetendo reflexões a respeito do fundamental papel que o profissional de saúde exerce na



comunidade. Essa experiência possibilitou observar os desafios e possibilidades que o SUS oferece nas práticas diárias, mediante a diversidade cultural da população. A interação com os profissionais das equipes de saúde oportunizou a compreensão da importância que a interdisciplinaridade, intersectorialidade e multiprofissionalidade tem no serviço de saúde, indicando que se faz necessário continuar a luta pela humanização, equidade e integralidade em todos os níveis do cuidado.

Palavras-chaves: saúde coletiva, educação em saúde, VER/VIVERSUS.

Fonte financiadora: PROPEX e UNASAU.

Referências:

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE. Unidade Acadêmica de Ciências de Saúde. Caderno Didático de Atividades e Leituras: VIVER-SUS UNESC. Criciúma, 2016. 28p.

Resumo de Relato de Ensino (concluído)

13831 - VIVER-SUS UNESC NO PRONTO ATENDIMENTO DO MUNICÍPIO DE FORQUILHINHA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Fontanella Possamai¹, Luana Ferrarini Ferrarezi¹, Mônica Dal Pont Bonfanti¹, Karina Marcon¹, Cristine Prudêncio Adriano², Edinéia Antunes Pereira², Franciellen Gonçalves Carneiro², Melissa Lummertz Espindola², Roberta Evaldt Borges²

¹ Residentes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família/ Saúde Coletiva. Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

² Acadêmicas. Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

No projeto de extensão VIVER-SUS UNESC, acadêmicas e residentes vivenciaram a realidade do sistema de saúde do município de Forquilha, que proporcionou trocas de experiências possibilitando um olhar mais amplo. A rede de saúde é compreendida por diversos serviços, inclusive o pronto atendimento destinado a atender casos de urgência e emergência. Este resumo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos e residentes no Pronto Atendimento do Município. A visita ao pronto atendimento aconteceu no dia 21 de julho de 2016. Durante o VIVER-SUS as participantes vivenciaram a realidade de vários serviços do sistema de saúde do município entre os dias 18 a 22 de julho, inclusive do pronto atendimento, sendo possível conheceram o funcionamento e ações deste serviço. O pronto atendimento de Forquilha atende das 07:00 às 00:00h, fora deste horário os moradores do município que necessitam de atendimento locomovem-se à cidades vizinhas, visto que Forquilha não possui hospital. Em média o serviço atende 3000 pessoas ao mês. Segundo funcionários do serviço, quase 80% dos casos atendidos são sensíveis à atenção básica. A equipe não nega atendimento à população, mas orienta as pessoas que procurem a ESF para estes casos. O serviço também conta com atendimentos de 10 à 12 médicos terceirizados para ajudar a suprir a demanda das consultas e dos procedimentos. A equipe de trabalho conta com carro de parada, monitor cardíaco, oxigênio terapia, materiais básicos para a administração de medicamentos, pequenas cirurgias e procedimentos de urgência e emergência para auxiliar no atendimento da população. Na mesma estrutura física do Pronto atendimento fica acoplado o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, um serviço dá suporte ao outro. Os atendimentos de Forquilha são regulados na Central de Regulação de Criciúma, e o SAMU do Município conta com uma USB. É primordial conhecer os serviços de urgência e emergência durante a graduação para compreender a rede de atenção em saúde como um todo, já que a mesma da assistência a todas as redes de atenção à saúde.

Palavras-chave: Saúde coletiva, Sistema Único de Saúde, Pronto atendimento.

Fonte financiadora: UNESC.

Resumo de Relato de Ensino (concluído)

13979 - VIVER SUS – VIVÊNCIAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SIDERÓPOLIS - SC

**Bruna Romagna Peterle², Denise da Silva Meurer³, Jéssica Pacheco da Silva⁴,
Manuela Mendes da Silva⁵, Mauricio Lopes da Silva⁶, Ronan Duarte de Rose¹,
Swellin Ortolan¹, Bruno Minotto Bom¹**

¹Residente em Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Acadêmica de Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

³Acadêmica de Nutrição, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

⁴Acadêmica de Farmácia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

⁵Acadêmica de Odontologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

⁶Acadêmico de Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O Viver SUS é uma iniciativa do Ministério da Saúde que visa ampliar as competências já desenvolvidas na graduação por meio de atividades de extensão universitária, aproximando os acadêmicos do Sistema Único de Saúde – SUS do Município de Siderópolis - Santa Catarina dos dias 18 à 22 de Julho de 2016, contando com a participação de Residentes e Acadêmicos de diversas áreas da saúde da UNESC. Tem a finalidade de identificar as potencialidades, as fragilidades e propor sugestões de possíveis melhorias para os gestores e profissionais de saúde do Município. Inicialmente foi realizado uma reunião com o prefeito, secretária de saúde e coordenadora de saúde bucal. No município encontra-se Policlínica, NASF, SAMU, cinco unidades básicas de saúde: Unidade Élcio Rauen, Rio Fiorita, Girão, ESF Vila Rica, ESF Rio Jordão, ESF São Jorge, APAE, CAPS I, CRAS e o Conselho Tutelar. Foi aplicado questionários ao Conselho Municipal de Saúde, aos usuários dos serviços da ESF- Vila Rica, averiguando o perfil epidemiológico local, a qualidade do atendimento e a participação dos usuários no sistema de saúde. Por fim, realizou-se a feirinha da saúde, sendo oferecido diversos serviços e a entrega do banner para a equipe de saúde da ESF Vila Rica, constando o fluxograma dos serviços de saúde. Esta experiência transformadora amplia os olhares dos acadêmicos promovendo o conhecimento por meio do contato direto com o Sistema Único de Saúde com suas dificuldades e seus avanços, incitando a mudança.

Palavras-chaves: experiências, vivências, SUS.

Fonte financiadora: UNESC; Ministério da Saúde; Município de Siderópolis – SC.

Resumo de Extensão (concluído)

14187- A IMPORTÂNCIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE: EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA VER/VIVER-SUS EM BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA

Carla Sasso Simon¹, Laraisa Velho da Silva¹, Flávia Agostinho Correa Heleodoro¹, Luan Carlos de Freitas², Gisele Webber Carlos³, Raíssa Nunes⁴, Fernanda Salvador Darós⁵, Gabriel Goulart Pereira⁶, Robson Pacheco⁷

¹Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde Coletiva, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense

²Acadêmico de Enfermagem, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense

³Acadêmica de Nutrição, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense

⁴Acadêmica de Odontologia, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense

⁵Acadêmica de Fisioterapia, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense

⁶Acadêmico de Biomedicina, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense

⁷Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde Coletiva, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense

Introdução: O Programa VER/VIVER-SUS proporcionou o contato com a realidade de saúde do município de Balneário Arroio do Silva. No diagnóstico de vida de saúde percebeu-se a necessidade de trabalhar temas relacionados ao protagonismo social, especialmente no que diz respeito ao Conselho Municipal de Saúde. O Conselho Municipal de Saúde é destacado na resolução nº 333/2003 (atualizada pela resolução nº 436/2012) que o descreve como um órgão colegiado, deliberativo e permanente do Sistema Único de Saúde - SUS, com atuação na formulação e proposição de estratégias e no controle da execução das Políticas de Saúde, inclusive nos seus aspectos econômicos e financeiros. Na cidade de Balneário Arroio do Silva o Conselho Municipal de Saúde existe desde 1997, porém é pouco ativo. Com vistas a promoção do protagonismo social, desenvolveu-se a sensibilização do município para a importância do Conselho Municipal de Saúde. Metodologia: Inicialmente foram desenvolvidas perguntas abertas sobre o conhecimento do conselho municipal de saúde. Estas perguntas foram aplicadas aos gestores, trabalhadores da saúde e populares. A segunda etapa do processo de sensibilização foi a criação de um banner com informações acerca do conselho: o que é o conselho, a sua importância e com espaço para anotações relativas à próxima reunião. A terceira etapa consistiu em sensibilizar a equipe de saúde, em especial as agentes comunitárias para a importância de promover o conselho. A quarta etapa abarcou o diálogo com a população. A última etapa consistiu em questionar novamente a equipe de saúde e a população acerca do conselho. Experiência de Extensão: Durante os cinco dias do Projeto VER/VIVER SUS em Balneário Arroio do Silva, foi possível engajar contribuições para potencializar a saúde pública do município. A ideia de promover o protagonismo da população foi bem aceita pela gestão municipal. Durante as sensibilizações os participantes questionaram sobre a existência do conselho, o seu papel e como poderiam participar. Sugeriu-se que as agentes comunitárias de saúde convidassem a população para as reuniões. Não houve resistência de nenhuma parte. A população questionou sobre como poderiam participar e qual diferença poderiam



fazer. Corroborando com as experiências encontradas, esta demonstrou a necessidade de discutir os conselhos com a população, visto que estes são fundamentais na legitimidade de diversos direitos adquiridos. O questionamento dos populares antes e depois da sensibilização passou por significativas alterações de respostas, o que sugere o alcance dos objetivos do trabalho. Considerações Finais: De forma geral, alcançaram-se os objetivos da ação, que mobilizou a equipe VER-VIVER SUS e a população de Balneário Arroio do Silva. Almeja-se que os sensibilizados continuem exercendo seu papel de defensores da saúde, empoderando-se das questões sociais e fazendo parte as decisões do seu município.

Palavras-Chave: Saúde pública, Sistema Único de Saúde, Conselhos de saúde.

Fonte financiadora: Ministério da Saúde, UNESCO

Referências:

BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA. Lei Orgânica numero 011/97. Disponível em: http://arroidosilva.sc.gov.br/uploads/621/arquivos/440353_0.223755001258461076_lei_011_1997.pdf. Acesso em 19 jul. 2016.

BRASIL. Controle social e conselhos municipais. Controladoria Geral da União.2003.

Disponível em:

<http://www.portaldatransparencia.gov.br/controlesocial/ConselhosMunicipaiseControleSocial.asp>. Acesso em 19 jul. 2016

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Assembleia Legislativa. Conselho Nacional de Saúde (2012).

Resolução nº 453, de 10 de maio de 2012. Resolução Nº 453, de 10 de Maio de 2012.

Brasília, DF, 10 maio 2012. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2012/res0453_10_05_2012.html>. Acesso em: 11 out. 2015.



Resumo de Pesquisa (concluído)

14195 - EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE PROTEÍNA DO SORO DO LEITE EM IDOSOS SUBMETIDOS AO TREINAMENTO RESISTIDO: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Maria Cecilia Manenti Alexandre, Tamy Colonetti, Maria Laura Rodrigues Uggioni, Eduardo Ronconi Dondossola, Carla Sasso Simon, Antônio José Grande, Kristian Madeira, Maria Inês da Rosa¹

¹Laboratório de Epidemiologia, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Este trabalho consiste de uma revisão sistemática para mapear as evidências sobre o efeito da suplementação de proteína de soro de leite em idosos submetidos a treinamento resistido. Foi realizada uma busca exaustiva nas bases de dados Medline, Lilacs, Embase e Cochrane Library para publicações relevantes até agosto de 2015. Os bancos de dados foram pesquisados utilizando os seguintes termos: "Resistance Training" combinando com "Whey protein" e com "elderly". A pesquisa foi limitada para humanos sem restrição de idioma. Dois pesquisadores analisaram de forma independente os títulos e os resumos. Foram encontrados 657 estudos. Cinco estudos foram incluídos compondo uma amostra de 391 pacientes. A suplementação de proteína de soro de leite foi associada a uma maior ingestão total de proteína, diferença de media padronizada 9,40 (95% IC 4,03 a 14,78), aumento da concentração plasmática de leucina diferença de media padronizada 7,80 (IC de 95% 3,05 a 12,54; P=0,001) e aumento da taxa de síntese de proteínas muscular diferença de media padronizada 1,26 (95% IC 0,46-2,07) em comparação ao grupo controle. Observou-se um aumento na ingestão de proteína total, resultando em aumento da concentração de leucina e taxa de síntese de proteína muscular, porém não foi observado aumento significativo relacionado à massa ou força muscular.

Palavras-chave: revisão sistemática; proteína do soro do leite; metanálise; idosos, treinamento resistido.

Fonte financiadora: UNESC



Resumo de Extensão (concluído)

14246 - PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS AQUÁTICOS ALTERA PARÂMETROS DE SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS DE IDADE ESCOLAR PORTADORAS DE TRANSTORNO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.

Janaina Ventura Motta, Gladson Mateus Tasca, Lorhan da Silva Menguer, Sindianara Mariano, Claudiomir da Rosa Sebastiana, Fabiana Bardini Pereira, Luciano Acordi da Silva¹

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) tem sido diagnosticado pautado nos níveis inapropriados persistentes de alta atividade, impulsionado pela desatenção. Por outro lado, diversos estudos vêm demonstrando que a realização de exercícios físicos de forma isolada ou combinada com outras intervenções (fármacos e terapias) vem ajudando modular positivamente parâmetros bioquímicos e clínicos em diversas situações patológicas de doenças crônicas do SNC. Especificamente a natação é considerada um dos esportes mais completos e que possui menos restrições, modulando funções cognitivas importantes. Estudo caso controle com crianças portadoras de TDAH, randomizados em grupo controle e grupo intervenção (prática de natação), foram submetidas a um programa de exercícios envolvendo natação por 12 semanas. Pré e após o programa foram realizadas avaliações dos sintomas clínicos de TDAH, saúde mental e capacidade física funcional. Primeiramente, foi solicitado aos professores das escolas que indicassem por critério de observação e comportamento, as crianças que possivelmente apresentam sinais de hiperatividade ou déficit de atenção. Posteriormente foi entregue aos professores e pais destas crianças o questionário SNAP-IV, versão brasileira, utilizado em pesquisa para avaliação dos sintomas do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade em crianças e adolescentes. A partir dos resultados, se selecionou as crianças que obtiverem uma pontuação que caracteriza o transtorno. Pré e após o programa de natação foi aplicado o Inventário Beck de Ansiedade adaptado por Cunha, o inventário de estresse infantil proposto por Lucarelli e o de depressão proposto por Golfeto. Nossos resultados demonstram que o programa de natação não reduziu os escores de TDAH em comparação com valores observados antes da intervenção. Contudo quando submetidas ao programa de natação os níveis de estresse diminuem. O exercício físico, aeróbio, propicia alívio do estresse, devido a um aumento da taxa de um conjunto de hormônios denominados endorfinas que agem sobre o sistema nervoso, reduzindo o impacto estressor do ambiente. É possível que este mecanismo esteja atuando nas crianças praticantes de natação, explicando os resultados encontrados no presente estudo. Sobre depressão, a prevalência em algumas cidades em crianças e adolescentes tem ficado em torno 3% e 12% respectivamente. Nós observamos que crianças com o transtorno apresentam escores maiores de depressão quando comparadas com crianças sem o transtorno. Apontamos que o programa de natação não reduziu os sintomas de depressivos.

Palavra-chave: Crianças, depressão, TDAH, estresse

Fonte Financiadora: UNESC, FAPESC, CNPq

Resumo de Extensão (concluído)

14486 - FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: TROCA DE SABERES

Jéssica Pacheco da Silva, Mariana Possamai Della Colle, Swellin Ortolan da Silva, Patrícia de Aguiar Amaral, Vanilde Citadini Zanette, Silvia Dal Bó, Angela Erna Rossato¹

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense; Grupo de Extensão e Pesquisa em Assistência Farmacêutica GEPAF/UNESC; Grupo de Extensão e Pesquisa em Plantas Medicinais – GEPPLAM/UNESC

A Atenção Primária a Saúde como enquadramento da fitoterapia, garante a troca de saberes e valorização desse conhecimento social, agindo de forma a emancipar os profissionais e usuários de forma onde ocorra a participação de forma crítica. A riqueza social define-se através do diálogo entre grupos e comunidades onde a troca de experiência ocorre de forma cotidiana, permitindo a construção desse novo conhecimento fruto do diálogo entre o saber popular do usuário e técnico- científico dos profissionais de saúde. O projeto teve como objetivo capacitar Profissionais de Saúde e Agentes Comunitários da Estratégia Saúde da Família (ESF) Pinheirinho e Alto Pinheirinho do Município de Criciúma quanto aspectos gerais sobre os critérios éticos, legais e conceituais da Fitoterapia, bem como aos aspectos etnobotânicos e terapêuticos das plantas medicinais de interesse, favorecendo a troca de saberes entre universidade, profissionais e usuários objetivando uma fitoterapia segura e racional. Para realização dos objetivos propostos, este trabalho inicialmente capacitou os acadêmicos bolsistas sobre conhecimentos de etnobotânica, farmacognosia e fitoterapia. Também ocorreram encontros mensais entre os professores e os acadêmicos com os profissionais vinculados as ESFs visando abordar os conhecimentos sobre aspectos legais e conceituais da Fitoterapia. Em cada encontro uma planta medicinal de interesse era estudada a qual era realizada pesquisa em bases de dados e literatura específica, segundo critérios da ANVISA. Os profissionais repassam essas informações a comunidade. Ao decorrer do projeto foram estudadas sete plantas de interesse sendo elas: *Allium sativum* L., *Cissus verticillata* (L.) Nicholson, *Ocimum gratissimum* L., *Mentha piperita* L., *Phyllanthus tenellus* R., *Phyllanthus niruri* L., *Sedum dendroideum* Moc. e Sessé. A fitoterapia nas práticas da Saúde da Família fortalece a participação comunitária nas ações a saúde, trazendo relevância pedagógica, antropológica, econômica, ecológica e social pois facilita o diálogo entre as partes, valoriza o uso autônomo e diminui os gastos com medicamentos sintéticos resgatando os saberes populares, garantindo a conservação de espécies e fortalecendo o apoio social e comunitário.

Palavra Chave: Plantas Medicinais, Saúde Coletiva, SUS.

Fonte financiadora: UNASAU/ PROPEX.

Resumo de Extensão (concluído)

14488 - PROGRAMA DE NATAÇÃO ALTERA PARAMETROS DE SAÚDE MENTAL E APTIDÃO FÍSICA FUNCIONAL EM ESCOLARES.

Gladson Mateus Tasca, Janaina Ventura Motta, Danna b. Moneretto, Luana Toetelli Pereira, Ana Lúcia Cardoso, Ricardo A. Pinho, Luciano A. da Silva¹

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A falta de esclarecimentos da importância da saúde mental e aptidão física na infância e adolescência podem acarretar consequências negativas no decorrer do desenvolvimento, afetando a capacidade intelectual e os níveis de aptidão física na inserção social desses indivíduos quando adultos. A avaliação da aptidão física em crianças e adolescentes tem como objetivo conhecer as qualidades físicas e comparar a pontuação obtida nas avaliações com critérios de referência estabelecidos, e a natação é fonte de inúmeros de benefícios. Sendo assim o objetivo do presente estudo foi investigar parâmetros de TDAH, depressão, ansiedade, aptidão física funcional em crianças. A amostra foi composta por trinta e três crianças selecionadas por critério de conveniência não probabilística de ambos os sexos com idade entre 8 e 12 anos. Todas as crianças do estudo tinham indicação para prática de natação não apresentavam nenhuma patologia, nem limitação física e psicológica que pudesse alterar os resultados. O grupo controle não praticou natação durante o estudo, apresentando as mesmas características. O programa natação consistiu de 12 semanas de duração, com frequência semanal de uma vez, com tempo de aula de 45 minutos. A intensidade da aula foi monitorada através de percepção subjetiva de esforço (BORG, 2000), onde as crianças eram aconselhadas a nadar na intensidade de 11 a 13 pontos da escala. Para análise do TDAH foi aplicado o questionário SNAP-IV inclui os 26 itens correspondentes aos sintomas do critério A da DSM-IV para TDAH, Sobre parâmetros de Ansiedade foi utilizado o Inventário Beck adaptado por Cunha, que apresenta bons coeficientes de fidedignidade e validade. Para Depressão foi utilizado o inventário de depressão de Beck (IDB). Em relação os parâmetros de aptidão física foram aplicados os testes de agilidade, flexibilidade, resistência abdominal. Nossos resultados demonstram reduções significativas no grupo exercício físico nos escores de TDAH (1.4 ± 0.5) depressão (3.3 ± 1.4 pontos) e ansiedade (3.1 ± 1.5 pontos), quando comparados ao grupo controle (3.3 ± 0.7 pontos 10.5 ± 3.6 pontos; 8.7 ± 2.1 pontos), respectivamente. Em relação a aptidão física funcional encontramos melhora significativa na agilidade em crianças praticantes de natação (7.4 ± 0.7 quadrantes) quando comparado ao controle (4.5 ± 0.4 quadrantes). Entretanto na resistência abdominal (28 ± 6 rep), e flexibilidade (24.5 ± 6 cm) não houve diferença significativa em relação ao controle (33 ± 9 rep; 27 ± 6 cm) respectivamente. Apontamos que crianças praticantes de natação apresentam menores níveis de hiperatividade, depressão, ansiedade e maior de nível de agilidade, que outras crianças.

Palavras chave: Depressão, Ansiedade, Flexibilidade, Resistência, Hiperatividade.

Fonte Financiadora: UNESC, CNPq e FAPESC.

Resumo de Extensão (concluído)

14506 - GRUPO DE TABAGISMO: ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DA UNESC

Marisa Silveira da Cruz¹, Luize Alves Romancini Carara¹, Mônica Binatti¹, Julia Garbelotto Rosa¹, Karina Marcon¹, Elisa Bobsin¹, Otaviana Martinello¹, Ioná Vieira Bez Birolo², Graziela Amboni²

¹Profissionais - Programa de Residência Multiprofissional da UNESC

²Docentes da UNESC

A Organização Mundial de Saúde afirma que o tabagismo é a maior causa evitável de doenças, invalidez e mortes prematuras (BARRETO, et al.,2012). Neste contexto o objetivo deste relato é destacar as experiências de um grupo de tratamento ao paciente tabagista realizado na UNESC, tendo como público alvo os funcionários da universidade. O projeto ocorreu em parceria entre o Programa de Residência Multiprofissional da UNESC e a Secretaria Municipal de Saúde de Criciúma. A divulgação ocorreu por meio de panfletagem nos setores, convites e chamada no site da instituição. Participaram do grupo 17 funcionários, os quais foram entrevistados pela equipe e avaliados pelo médico do trabalho da instituição. O programa seguiu o roteiro proposto pelo Ministério da Saúde (MS) e INCA com adaptações para melhor organização e adesão do grupo, dividido em 3 etapas. 1ª etapa: 6 encontros semanais, sendo que 4 destes foram estruturados com o manual do MS/INCA do coordenador e dos participantes; 2ª etapa: 6 encontros quinzenais; 3ª etapa 6 encontros mensais. Os encontros foram realizados nas Clínicas Integradas da UNESC. Participaram 5 homens e 12 mulheres, com idade entre 30 á 60 anos. As dificuldades encontradas estão relacionadas às desistências por conta das atividades paralelas no horário do grupo como trabalho e estudo; afastamento do trabalho por motivo de saúde e desligamento da empresa. Atualmente permanecem no grupo 12 participantes. Observa-se que durante este período 5 pessoas deixaram de fumar, 7 pessoas reduziram a quantidade de cigarros diários. Além dos relatos dos participantes, como: P1: “O grupo está sendo bem importante para mim, os medicamentos também ajudaram bastante.” P2: “Outra coisa bem legal foi que a minha esposa também deixou de fumar para me ajudar a deixar. Eu pedi socorro para ela e passava tudo direitinho o que vocês falavam aqui no grupo e conseguimos juntos.” Destaca-se também a experiência positiva entre os profissionais residentes que puderam desenvolver em conjunto ações de promoção de saúde e de prevenção dos agravos causados pelo uso do tabaco.

Palavras chaves: Saúde Pública, Cigarro, Educação em saúde.

Fonte financiadora: Unesc, SMS Criciúma.

Referências:

BARRETO, Rafael Balsini et al. Tabagismo entre pacientes internados em um hospital universitário no sul do Brasil: prevalência, grau de dependência e estágio motivacional. J. bras. pneumol. São Paulo, v. 38, n. 1, p. 72-80, INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (BRASIL). Tabagismo.



Resumo de Extensão (concluído)

14518- EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS ATRAVÉS DO VIVER SUS NO MUNICÍPIO DE BALNEÁRIO ARROIO DO SILVA/SC

Flávia Agostinho Correa Heleodoro¹, Laraisa Velho da Silva¹, Carla Sasso Simon¹, Evelyn Maiara da Silva², Roger Alisson Menegon Ferrari³, Raissa Nunes⁴, Fernanda Salvador Darós⁵, Gabriel Goulart⁶, Robson Pacheco⁷

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Acadêmica de Farmácia, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

³Acadêmico de Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

⁴Acadêmica de Odontologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

⁵Acadêmica de Fisioterapia, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

⁶Acadêmico de Biomedicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

⁷Tutoria do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O VER-VIVER SUS, realizado pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC é entendido como um espaço para se vivenciar nosso Sistema Único de Saúde (SUS) em diferentes localidades. Através desta experiência, discute-se trabalho em equipe, a gestão do local, a atenção ao usuário, educação em saúde e diversos olhares diferenciados sobre a organização de todo este sistema. Tudo isto através da imersão tanto de acadêmicos quanto profissionais de saúde e docentes em um local pré-estabelecido. Sendo assim, o Objetivo desta experiência é proporcionar aos acadêmicos e profissionais envolvidos uma melhor compreensão sobre o Sistema de Saúde na cidade onde estiverem inseridos. Bem como proporcionar aos gestores e trabalhadores do SUS da cidade um olhar diferenciado, podendo assim surgir novas propostas e sugestões, a partir do empoderamento social. Inicialmente houve uma seleção dos alunos que participariam da experiência, logo após uma sensibilização sobre assuntos inerentes ao SUS e ao programa e, posteriormente, a imersão no município estabelecido. A experiência no município de Balneário Arroio do Silva iniciou-se no dia 18 de julho de 2016 e encerrou-se em 22 de julho. Durante a imersão houve momentos de interlocução entre os participantes e a Secretaria municipal de Saúde, bem como o reconhecimento das quatro Unidades de Saúde existentes no município, sendo que uma destas ainda está em fase de construção. Além disso, também foram visitados o Baile da terceira Idade; a rádio Verdes Mares; a Carreta da Odonto – SESC, que ficaria no município realizando atendimentos na área odontológica até o final do mês de Setembro; o conselho tutelar; o Centro de Referência em Assistência Social – CRAS; o Clube de Mães e a Unidade de Pronto Atendimento 24hs (UPA) na cidade vizinha de Araranguá. Houve também a recepção com o prefeito do município, Evandro Scaini, como também uma roda de conversa com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) atuantes no município. Além destas atividades, no último dia de vivências foi realizada a Feira de Saúde em parceria com a inauguração da carreta da Odonto – SESC, que contou com serviços prestados pelos acadêmicos e residentes à comunidade. Após toda a experiência adquirida, foi entregue ao município um banner elaborado pelos acadêmicos e profissionais envolvidos, assim como entrega de um relatório das experiências vivenciadas. Com toda essa rica experiência pode-se observar o potencial que o município apresenta, bem como sugerir pontos a serem melhorados. Os acadêmicos e profissionais participantes puderam, assim,



adquirir um grande aprendizado tanto profissional como pessoal. E também pode-se ter um novo olhar em relação à nosso Sistema Único de Saúde como um todo e a forma como ele é utilizado e apresentado no município.

Palavras-chave: VER/VIVER SUS, Arroio do Silva, saúde.

Fonte financiadora: UNESC e Ministério da Saúde.

Referências:

BRASIL. Lei 8080. 1990. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em 08 ago. 2016.

BRASIL. Antônio Alcindo Ferla. Ministério da Saúde. Caderno de Textos: VER SUS Brasil. Porto Alegre: Rede Unida, 2013. 104 p.



Resumo de Extensão (concluído)

14642- A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DE TECNOLOGIA ASSISTIVA PARA AMPLIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Mayara Caramês da Silveira¹, Giuzi Netto Souza¹, Lisiane Tuon²

¹Centro Especializado em Reabilitação, Pró Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão
Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Centro Especializado em Reabilitação, Mestrado Profissional em Saúde Coletiva.

O cotidiano das pessoas com deficiência envolve diferentes graus de limitações e conseqüentemente de participação social, entretanto uma deficiência não necessariamente leva à incapacidade ou disfunção. Diante desta realidade, existem profissionais e redes de cuidados a saúde que objetivam contribuir na busca por uma melhor qualidade de vida e independência das pessoas com algum tipo de deficiência, como o Centro Especializado em Reabilitação- CER II/UNESC embasado nos princípios doutrinários do SUS que atende as regiões Carbonífera e do Extremo Sul do Estado de Santa Catarina, além de proporcionar um suporte aos familiares e cuidadores. Assim, através da análise do cotidiano, do desempenho ocupacional, da história de vida dos indivíduos, consegue-se utilizar diferentes recursos e dispositivos terapêuticos conhecidos como tecnologias assistivas, para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais resgatando a autonomia, independência e participação social. A fim de fundamentar esta temática foi realizada uma revisão bibliográfica contemplando a importância da tecnologia assistiva para ampliação da funcionalidade das pessoas com deficiência. Segundo autores, a utilização destes recursos visa à inclusão e à participação ativa das pessoas com deficiência no contexto domiciliar, nas atividades da vida diária, no sistema de educação, em programas de geração de trabalho e renda, bem como atividades diversas em espaços culturais e de lazer. Além disso, estes recursos e dispositivos podem ser especificamente projetados para a dificuldade de cada indivíduo em sua particularidade, sendo desenvolvidos para o melhor desempenho ocupacional, seja este limitado por um déficit físico e/ou sensorial. De acordo com cada função os recursos de tecnologia assistiva são divididos em categorias específicas como, auxílios para a vida diária e vida prática, comunicação aumentativa e alternativa, acessibilidade, órteses e próteses, adequação postural, mobilidade em veículos. A má escolha dos mesmos poderá acarretar alterações secundárias em seu uso, sendo assim, salienta-se a importância da intervenção do terapeuta ocupacional na escolha, adaptação e treino destes dispositivos. Conclui-se então, que a confecção e utilização destes recursos propiciam uma maior autonomia e independência nas atividades cotidianas dos indivíduos com algum tipo de deficiência seja esta física e/ou sensorial, ampliando sua funcionalidade e conseqüentemente a qualidade de vida, facilitando a organização de seu cotidiano, principalmente na possibilidade de poder realizar atividades que favoreçam a sua inclusão.

Palavras-chave: desempenho ocupacional, habilidades funcionais, independência.

Fonte financiadora: Centro Especializado em Reabilitação. Pró Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão-PROPEX. Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC.

Referências:



ANSON, D. Tecnologia Assistiva. In: PEDRETTI, L. W; EARLY, M. B. Terapia Ocupacional: capacidades práticas para as disfunções físicas. São Paulo: Roca. 5ª Ed, 2005.

FERNANDES et al. AACD. Medicina e Reabilitação: Princípios e Prática. São Paulo: Artes médicas, 2007.

PEDRETTI, L. W; EARLY, M. B. Terapia Ocupacional - Capacidades Práticas para as Disfunções Físicas. Ed. Rocca: 5ª Edição, 2005.



Resumo de Extensão (concluído)

14679 - PROJETO DE EXTENSÃO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE, EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E EMPODERAMENTO: CÍRCULOS DE CULTURA COM OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE, COM O CONSELHO LOCAL DE SAÚDE E COM A COMUNIDADE DE VILA MANAUS. (TERRITÓRIO PAULO FREIRE).

Isabela Tellis Rodrigues, Táira de Oliveira Gregório, Maurício Lopes da Silva, Luiz Felipe Andrade Quadros, Rosane Maria dos Santos Ghedin, Maria Teresa Brasil Zanini, Janine Moreira¹

¹Programa de Extensão Território Paulo Freire, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Curso de Psicologia, Curso de Enfermagem, Mestrado em Educação, Grupo de Pesquisa Educação, Saúde e Meio Ambiente.

Este projeto de extensão se situa no campo da saúde coletiva, problematizando as práticas de educação em saúde, de educação permanente em saúde e a atuação do conselho de saúde no âmbito do SUS. Parte de um ideal de estabelecimento de relações de igualdade entre os saberes técnicos dos profissionais de saúde e os saberes populares da comunidade/usuários dos serviços, em uma perspectiva dialógica freireana (FREIRE, 1988, 2006), chegando à noção de empoderamento (CARVALHO, 2004; VERDI e CAPONI, 2005). As concepções educativas em saúde são mediadoras ou não de relações de igualdade entre saberes – e de sujeitos – e de empoderamento. A educação permanente dos profissionais da saúde, se entendida na forma de quadrilátero – incluindo ensino, gestão, atenção e controle social (CECCIM E FEUERWERKER, 2004), constitui-se em uma mediação para a efetivação de uma educação em saúde libertadora, em que o empoderamento é central. O objetivo geral do projeto é levantar as necessidades de saúde, de educação em saúde, de educação permanente em saúde dos profissionais da saúde, da comunidade e do Conselho Local de Saúde da Vila Manaus, rumo ao estabelecimento do empoderamento destes grupos, assim como estabelecer ações para seu enfrentamento. Entre as práticas realizadas durante os dois anos de extensão, estão a integração com outros Projetos de Extensão do Território Paulo Freire, bem como, com a Graduação e Pós-Graduação em ações relativas à Extensão Universitária promovidas pela Instituição; participação em eventos para formação dos integrantes do projeto, os Círculos de Cultura para o levantamento das necessidades de cada grupo (profissionais da ESF, membros do Conselho Local de Saúde e Comunidade em geral), na visão freireana da conscientização, esta conscientização se desenvolveu no processo de dialogicidade, consubstanciada nos Círculos. No segundo ano do projeto, realizou-se encontros promovidos em comunhão entre as três instâncias (ESF, CLS e Comunidade) e com o gestor municipal para pensar as possibilidades de enfrentamento de tais problemáticas. A partir destas reflexões críticas sobre as necessidades de cada grupo, utilizou-se como recurso metodológico imagens “codificadas” com a equipe na ESF, visando, por meio de um viés dialógico e problematizador, a descodificação das mesmas. Também foram empregadas técnicas de dinâmicas em grupo. Foram percebidos alguns entraves relacionais entre as instâncias, constatou-se que não havia linearidade de análise e sim conflitos relacionais que necessitam e ainda necessitam, ser debatidos para se chegar à superação de algumas situações limites. Sendo assim, percebeu-se no decorrer do projeto a importância de se trabalhar as relações, para então sim, pensar



possibilidades reais de enfrentamento das necessidades em saúde apontadas pelas três instâncias, e nessa perspectiva, considerar as propostas de uma educação permanente.

Palavras-chave: Extensão Popular, Educação Libertadora, Sistema Único de Saúde, Conscientização.

Fonte financiadora: PROGRAMA DE EXTENSÃO TERRITÓRIO PAULO FREIRE,UNESC.

Referências:

CARVALHO, Sérgio Resende. As contradições da promoção à saúde em relação à produção de sujeitos e a mudança social. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.9, n.3, p.669-678. 2004.

CECCIM, Ricardo Burg e FEUERWERKER, Laura C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis*[online]. 2004, vol.14, n.1, pp. 41-65. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>> Acesso em 25/11/09.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. *Extensão ou comunicação?* 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

VERDI, Marta e CAPONI, Sandra. Reflexões sobre a Promoção da Saúde numa perspectiva bioética. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v.14, n.1, p.82-88, jan./mar. 2005.



Resumo de Extensão (concluído)

14680 - PROJETO VIVER- SUS: UMA PESQUISA DE SATISFAÇÃO COM USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DURANTE IMERSÃO NO MUNICÍPIO DE IÇARA – SC

Sandra Klima¹, Roni Henrique de Souza¹, Paloma Pavei¹, Jadna da Silva de Oliveira², Gabriela Fernandes Ferreira², Luana Stangherlin², Josiely Barbosa Braga², Júlio Gustavo Ribeiro Neto², Kéli Alves Mengue²

¹Residentes do programa de Residência Multiprofissional da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma - SC.

²Acadêmicos de Graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma - SC.

Com o passar dos anos o desenvolvimento do SUS é discutido frequentemente através de estudiosos da área de saúde coletiva (MACHADO; NOGUEIRA, 2008) para que seja avaliado e melhorado diariamente a qualidade dos serviços prestados. Com isso são realizadas diversas pesquisas nos serviços oferecidos pelo SUS com o intuito de analisar a satisfação dos usuários em relação aos serviços a eles oferecidos. O projeto VIVER SUS vem para complementar a formação, contemplando os acadêmicos da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) contando com a parceria do VERSUS nacional, Residência Multiprofissional e Unidade Acadêmica de Saúde (UNASAU), onde durante uma semana é vivenciado com profissionais da saúde as práticas do cotidiano da saúde coletiva. Nesta semana os acadêmicos e residentes facilitadores tem uma relação direta com os pacientes e os serviços prestados pelo município, através de visitas domiciliares e atividades de promoção de saúde em salas de espera dos estabelecimentos. Deste modo, este resumo objetiva relatar os resultados encontrados com a realização de uma pesquisa de satisfação com usuários do município de Içara. Durante a imersão no município de Içara, entre os dias 18 e 22 de Julho de 2016, realizou-se uma pesquisa de satisfação da população, com o objetivo de gerar um diagnóstico de saúde do município. A pesquisa foi realizada em 5 comunidades do município durante o reconhecimento dos serviços, visitas domiciliares e atividades de educação em saúde (p.ex. em sala de espera) onde alguns usuários foram abordados. O instrumento utilizado para coletar os dados foi elaborado pelos acadêmicos e residentes, contendo 13 perguntas fechadas. No total, a pesquisa foi realizada com 28 usuários, escolhidos aleatoriamente. Ao total foram obtidas 28 entrevistas, sendo que 3 questionários tiveram que ser excluídos por falta de coleta de informações. Dentre alguns resultados, pode se destacar que 57% usuários relataram utilizar com frequência a Unidade Básica de Saúde (UBS), 42% classificam os serviços de saúde como Bom, 53,6% relataram precisar de algum serviço de saúde que a UBS não oferecia, 46% consideraram os serviços prestados pelo SUS regular, 96% dos usuários relataram sentir-se acolhidos pela UBS, 53% consideraram bom os atendimentos médicos e de enfermagem, já o atendimento odontológico 25% dos usuários consideraram muito bom. Os resultados aqui descritos foram o de maior relevância na pesquisa realizada. Com isso observa-se que nos 5 locais onde foram realizadas as pesquisa os resultados se apresentaram consideravelmente positivo para o município quanto aos serviços prestados em saúde. Considerando que a pesquisa necessitaria de um maior número de usuários para um resultado mais fidedigno.

Palavras chave: Pesquisa; SUS; Satisfação.



Fonte financiadora: Vivências e Experiências na Realidade do SUS (VIVER SUS UNESC); Residência Multiprofissional da UNESC; Sistema Único de Saúde (SUS); Ministério da Saúde Governo Federal do Brasil.

Referências:

MACHADO, N.P; NOGUEIRA, L.P. Avaliação da satisfação dos usuários de serviços de Fisioterapia. Rev. BrasFisioter, v.12, n.5, 2008. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v12n5/a10v12n5.pdf>> Acessado em: 07 setembro de 2016.



Resumo de Extensão (concluído)

14716 - PROJETO VIVERSUS 2016: IMERSÃO NO MUNICÍPIO DE IÇARA - SC

**Luana Stangherlin¹, Dienifer Padilha Borges¹, Jadna da Silva de Oliveira¹,
Tamiris Bonfim Fernandes¹, Leonardo Leonardi Leal¹, Keli Alves Mengue¹, Roni
Henrique de Souza², Paloma Pavei², Sandra Klima².**

¹Acadêmicos de Graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma – SC, Brasil;

²Residentes do Programa de Residência Multiprofissional da Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma – SC, Brasil;

Refere-se a um relato de experiência do Projeto de Extensão Universitária titulado: “Vivência e Experiência na Realidade do Sistema Único de Saúde – VIVERSUS”, desenvolvido no município de Içara/SC. Teve como objetivo proporcionar aos acadêmicos dos cursos de graduação da área da saúde da UNESC momentos de conhecimento e reflexão sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), assim como promover discussões e reflexões com os trabalhadores de saúde que atuam no sistema sobre o fortalecimento da atenção em saúde coletiva oferecida à população. Tratou-se de uma pesquisa de campo do tipo exploratória e descritiva. Teve como instrumento de coleta de dados: entrevistas semiestruturadas, diário de campo e rodas de discussões. O projeto foi desenvolvido na rede de serviços de saúde pública do município de Içara - SC. Os sujeitos do estudo foram: acadêmicos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e facilitadores residentes de Nutrição e Farmácia do programa de residência multiprofissional da UNESC, além do gestor municipal, equipes de saúde e usuários. A execução do projeto se deu em processo de imersão vivencial com práticas pré-estabelecidas de ação em conjunto com os profissionais de saúde do município. Foram realizadas as seguintes atividades: Diálogo com Secretário de Saúde e trabalhadores; Reconhecimento da rede de serviços de saúde e seus espaços; Educação em saúde em sala de espera e no grupo Hiperdia; Visitas domiciliares; Roda de discussão sobre educação permanente e planejamento estratégico com profissionais de saúde de diversas áreas indicados pela gestão. O projeto viver SUS contribuiu positivamente na vida acadêmica de todos os participantes, deixando claro a importância do mesmo. Os objetivos foram alcançados, e os acadêmicos e residentes puderam estabelecer um processo de associação teórico-prático, vivenciando e experienciando o cenário local do SUS. Toda a experiência adquirida servirá de auxílio durante a nossa caminhada acadêmica.

Palavras chave: Saúde coletiva, Transferência de Experiência, Educação Profissional em Saúde Pública.

Fonte financiadora: VIVERSUS/UNESC; Residência Multiprofissional/UNESC; Ministério da Saúde/Governo Federal do Brasil.

Resumo de Pesquisa (concluído)

14682- EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E SUA RELAÇÃO COM O COTIDIANO DO SERVIÇO

Luiz Felipe Andrade Quadros¹, Silvia Aparecida Pereira Fontana¹, Janine Moreira²

¹Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

²Programa de Pós Graduação em Educação, Unidade Acadêmica de Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Introdução: A Educação Permanente em Saúde (EPS) deve ser uma estratégia para que os profissionais de saúde cheguem a sua condição de autores de sua história, na resolução das questões advindas do cotidiano do trabalho, a partir da reflexão crítica e no contexto de uma gestão democrática. No entanto, em geral, a formação que estes profissionais recebem em serviço se restringe a atualizações de conteúdos e orientações/prescrições de como atuar na prática. Estas ações entram em conflito com a proposta do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Estratégia Saúde da Família (ESF), situadas no horizonte da democratização da saúde, o que implica não somente o acesso universal aos serviços, mas a democratização das decisões e dos espaços cotidianos. **Metodologia:** Estas reflexões são baseadas em dados empíricos de uma pesquisa com agentes comunitários de saúde (ACS), do município de Criciúma, SC, desenvolvida entre agosto de 2010 e março de 2013. Tem como base entrevistas semiestruturadas realizadas com ACS de 10 ESF do município de Criciúma. Ao todo, foram 38 participantes. A análise dos dados foi qualitativa. **Objetivo:** A questão principal perseguida foi: em que medida a formação em serviço dos ACSs da ESF problematiza o cotidiano do serviço, possibilitando com que eles se vivenciem enquanto autores de suas práticas no seu processo de trabalho? **Resultados:** Podemos afirmar, com base nas entrevistas, que a formação em serviço dos ACSs não viabiliza problematizar o cotidiano de serviço, não faz emergir a vontade de construir a mudança, não produz sentido. Os aspectos vivenciados no cotidiano do trabalho não são objeto de reflexão privilegiado da formação em serviço. **Conclusão:** De modo geral, as chamadas capacitações são pontuais, com assuntos voltados para atualização e preenchimento de protocolos. Existe espaço para discussão, para participação, mas como manifestação de dúvidas e trocas de experiências, sem que esteja presente o elemento da reflexão crítica sobre o cotidiano do trabalho realizado. A realidade vivenciada pelos profissionais de saúde aponta para questões que também se presentificam em níveis mais gerais, a partir do modelo empresarial na saúde, o qual foca a produtividade. Em termos educativos, é necessário um projeto que tenha como foco a construção da autonomia dos sujeitos, o que passa por sua criticidade, valorização de sua voz. Preceitos também presentes no SUS.

Palavras Chaves: Educação Permanente em Saúde, Estratégia Saúde da Família, Agentes Comunitários de Saúde.

Fonte financiadora: UNESC e CNPq

Referências:

BENEVIDES, I. de A. Viagem Pelos Caminhos do Coração uma abordagem em verso e prosa sobre as possibilidades e limites do Programa de Saúde da Família. In.



VASCONCELOS, Eymar Mourão (Org.). A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 169-205.

_____. Portaria Nº 278, de 27 de fevereiro de 2014. Institui diretrizes para implementação da Política de Educação Permanente em Saúde, no âmbito do Ministério da Saúde (MS).

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis, v.14, n.1, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2009.

Resumo de Extensão (concluído)

14749 - PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO AQUÁTICO MELHORA PARÂMETRO DE SAÚDE MENTAL E APTIDÃO FÍSICA FUNCIONAL EM HIPERTENSOS CONTROLADOS

Claudiomir da Rosa Sebastiana¹, Luana Tortelli Pereira¹, Lorhan Da Silva Menguer¹, Sindianara Mariano¹, Carlos Euzébio Augusto¹, Luciano Acordi Da Silva¹, Rubia Montini¹, Paulo Cesar Silveira¹

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil

O programa de exercícios físicos aquáticos para hipertensos objetiva aprofundar estudos sobre a relação benéfica destes na redução da P.A, analisar aspectos de qualidade de vida funcional e marcadores bioquímicos (inflamação/estresse oxidativo), tendo em vista que a hipertensão arterial é um problema de saúde pública. Os exercícios realizados dentro da água têm ações benéficas que são: aumento da circulação sanguínea, aumento da resistência do sistema cardiovascular, melhora no sistema respiratório, ativação da circulação e diminuição do impacto, melhora nos aspectos físicos, psicológicos e sociais proporcionando bem estar. Busca-se com este estudo, exercícios mais eficazes para indivíduos hipertensos. Vinte e cinco indivíduos entre 46 e 47 anos, de ambos os sexos, separados em grupo de controle (n= 11) e grupo de hipertenso (n=14). Foi utilizado o método aeróbio contínuo crescente com duas sessões semanais de hidroginástica com duração de 50 minutos e intensidade de 50% a 70% da FC/máx. e 11 a 12 pontos da escala Borg com duração de 12 semanas. Foram analisados os parâmetros de frequência cardíaca, percepção subjetiva de esforço, pressão arterial sistólica e diastólica, ansiedade, depressão, mobilidade funcional e equilíbrio dinâmico. Os dados foram analisados e expressos em média e \pm desvio padrão (DP). ANOVA two-way foi aplicada utilizando o software SPSS20.0 para Windows e confrontados com um post hoc de Tukey's HSD para a comparação entre os valores. Foi aplicado o teste de Kolmogorov-smirnov para confirmar a normalidade. O nível de significância adotado foi $< 0,05$. Resultados: Os resultados indicam que o programa de exercício aquático supervisionado foi eficaz na melhora dos parâmetros fisiológicos de exercício físico, de saúde mental e capacidade funcional em indivíduos hipertensos controlados, a frequência cardíaca se manteve numa intensidade leve ($p < 0.005$), a percepção de esforço foi classificada como exercício leve ($p < 0.05$), a pressão arterial sistólica e diastólica não foi alterada significativamente ($p > 0.05$), não houve diferença significativa nos escores de depressão ($p > 0.05$), os escores de ansiedade ($p < 0.01$) reduziram significativamente, os escores de mobilidade funcional ($p < 0,05$) melhoraram significativamente. Os escores de equilíbrio ($p < 0.001$) melhoraram significativamente após programa de exercício físico aquático em hipertensos. Através dos resultados concluímos que os indivíduos hipertensos controlados reduziram a ansiedade, melhoraram a mobilidade funcional e escores de equilíbrio não havendo diferença significativa em outros parâmetros. Sugere-se a continuidade dos exercícios aquáticos para melhora dos parâmetros citados.

Palavras-chave: pressão arterial, ansiedade, equilíbrio, depressão

Fonte financiadora: UNESC, CNPq e FAPESC.



Resumo de Extensão (concluído)

14756 - EXERCÍCIOS FÍSICOS AQUÁTICOS E DEPRESSÃO: ANÁLISE DE PARÂMETROS DE QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE MENTAL E ESTRESSE OXIDATIVO.

Sindianara Mariano¹, Luana Tortelli Pereira¹, Gladson Mateus Tasca¹, Janaína Ventura Mota¹, Ana Lucia¹, Ricardo Pinho¹, Luciano Acordi da Silva¹

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense¹, Criciúma, Brasil.

Objetivo do estudo foi investigar o efeito de um programa de exercícios físicos aquáticos supervisionados, sobre parâmetros de qualidade de vida, saúde mental e estresse oxidativo em indivíduos clinicamente diagnosticados com depressão. Metodologia: Estudo clínico longitudinal. Indivíduos de ambos os sexos, com idades entre 50 a 80 anos com diagnóstico de depressão foram randomizados para participar da pesquisa e divididos em grupo controle (n=10); grupo intervenção (n=12). O programa de exercícios físicos aquáticos foi realizado através do método de intervalado constante onde eram realizadas duas sessões semanais de hidroginástica, com duração de 50 minutos e intensidade entre 70% e 90% da FC/máx, com duração de 12 semanas. Foram analisados parâmetros de frequência cardíaca, percepção subjetiva de esforço, pressão arterial sistólica e diastólica, ansiedade, depressão, mobilidade funcional e equilíbrio dinâmico pré e pós sessão de exercício. Resultados: Nossos resultados demonstram que: a) durante as aulas a frequência cardíaca se manteve numa intensidade de leve para moderada ($p < 0.005$); b) a percepção de esforço foi classificada como exercício moderado ($p < 0.05$); c) a pressão arterial sistólica e diastólica não foi alterada significativamente ($p > 0.05$); d) os escores de ansiedade ($p < 0.05$), depressão ($p < 0.005$) e mobilidade funcional ($p < 0.05$) e equilíbrio ($p < 0.05$) melhoraram significativamente após programa de treinamento. Conclusão: Com base em nossos resultados, o programa de exercício físico aquático supervisionado melhorou parâmetros de saúde mental em indivíduos depressivos.

Palavras chave: Exercício Aeróbio, Ansiedade, Mobilidade funcional, Equilíbrio

Fonte financiadora: UNESC, FAPESC, CNPQ.



Resumo de Pesquisa (concluído)

14839 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSAS COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA PARTICIPANTES DO CENTRO INTEGRADO DE ATIVIDADES RECREATIVAS DA TERCEIRA IDADE– CIARTI NO MUNICÍPIO DE ARARANGUÁ/SC

Flávia Agostinho Correa Heleodoro¹, Robson Pacheco², Lisiane Tuon², Ioná Vieira Bez Birollo³

¹Residência Multiprofissional em Atenção Básica/ Saúde da Família, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

²Tutoria da Residência Multiprofissional da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

³Coordenadoria Comissão de Residência Multiprofissional (COREMU)

A Qualidade de Vida (QV) refere-se à saúde do indivíduo, bem como a funcionalidade, sua participação na sociedade em que vive, seu estado emocional e psíquico, o autocuidado e a própria percepção subjetiva em relação ao seu bem estar. Dentre as patologias que possam influenciar a QV está a Incontinência Urinária (IU), que é conceituada como uma queixa de qualquer perda involuntária de urina, cujo grau de severidade a torna num problema social ou higiênico. Pode observar-se neste estudo uma avaliação da Qualidade de Vida em idosas com Incontinência Urinária (IU) participantes do Centro Integrado de Atividades Recreativas da Terceira Idade (CIARTI), no município de Araranguá – SC. O estudo também conta com a análise do nível de conhecimento em relação ao tratamento fisioterapêutico para IU. Foram avaliadas 87 idosas com média de idade de 69,98 anos ($\pm 7,19$). Como instrumento para avaliar a qualidade de vida foi utilizado o Kings Healthy Questionnaire (KHQ) e, dentre os domínios deste questionário, a “Percepção Geral da Saúde” foi o item com maior valor estatisticamente significativo. Das participantes da pesquisa, o tipo de incontinência mais encontrado foi IU de urgência (n=11; 26,2%). Dentre as idosas, apenas 10,3% (n=9) conheciam o tratamento fisioterapêutico para IU, por esta razão seriam necessárias ações informativas e de intervenção para a população, principalmente entre as idosas. Com isso foi visto que necessita-se de mais estudos a respeito da IU para a melhor informação da população.

Palavras-chave: Assoalho pélvico, Incontinência Urinária (IU), Qualidade de Vida, King’s Healthy Questionnaire (KHQ).

Fonte Financiadora: Pesquisadores

Referências:

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. (2006c). Envelhecimento e saúde da pessoa idosa (Cadernos de Atenção Básica, 19). Brasília, DF.
2. MORENO, Adriana L. Fisioterapia em Uroginecologia. 1ed. São Paulo: Manole Ltda., 2004. 187p.
3. PITANGUI, Ana Carolina Rodarti; SILVA, R. G.; ARAÚJO, R. C. Prevalência e impacto da incontinência urinária na qualidade de vida de idosas institucionalizadas. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol, v. 15, n. 4, p. 619-26, 2012.



4. GROSSE, Dominique e SENGLER, Jean. Reeducação Perineal. 1ed. São Paulo: Manole Ltda., 2002. 143p.
5. NYGAARD, Ingrid; MENEFEE, Shawn A. e WALL L. Lewis, Distúrbios do Trato Urinário Inferior, In BEREK, Jonathan S.; NOVAK, Edmund R. Berek & Novak Tratado de Ginecologia. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
6. PALMA, Paulo CR; RICCETTO, Cássio LZ, Incontinência Urinária de Esforço na Mulher. In: NETTO Nelson Rodrigues Urologia Prática. 4ed São Paulo: Atheneu, 1999.
7. VAN DER VAART, C. H. et al. The effect of urinary incontinence and overactive bladder symptoms on quality of life in young women. BJU international, v. 90, n. 6, p. 544-549, 2002.
8. RETT, Mariana Tirollil et al. Qualidade de vida em mulheres após tratamento da incontinência urinária de esforço com fisioterapia. Rev Bras de ginecol e obst, v. 29, n. 3, p. 134-140, 2007.
9. TAMANINI, José Tadeu Nunes et al. Validação do " King's Health Questionnaire" para o português em mulheres com incontinência urinária. Rev. Saúde Pública, v. 37, n. 2, p. 203-11, 2003.
10. FONSECA, Eliana Sueloto Machado e FONSECA, Marcelo Cunio Machado. Incontinência Urinária Feminina e Qualidade de Vida. In: MORENO, Adriana L. Fisioterapia em Uroginecologia. 1ed. São Paulo: Manole Ltda., 2004. 187p.
11. ABREU, N.S. et al., Qualidade de Vida na perspectiva de idosas com incontinência urinária. Rev. bras.Fisioterapia, São Carlos, V.11, n.6, p. 429-436. Nov-dez, 2007.
12. SILVA, Roberto Jerônimo S. et al. Prevalência e fatores associados à percepção negativa da saúde em pessoas idosas no Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia; 15(1): 49-62, 2012.
13. MORAES, J. Azevedo E., SOUZA V. Fatores associados ao envelhecimento bem-sucedido de idosos socialmente ativos da região metropolitana de Porto Alegre, Rev. Bras. Psiquiatria, 2005, 27(4): 302-8.
14. OLIVEIRA, Kátia Adriana Cardoso; RODRIGUES, Ana Beatriz Cezar; PAULA, A. B. Técnicas fisioterapêuticas no tratamento e prevenção da incontinência urinária de esforço na mulher. Revista eletrônica Fapciência, Apucarana-PR, v. 1, n. 1, p. 31-40, 2007.
15. XAVIER F et al. Elderly people's definition of quality of life. Rev Bras Psiquiatr. 2003;25(1):31-9.
16. ALENCAR, Danielle Lopes et al. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. Rev. Ciência e Saúde Coletiva. 2014.19(8): 3533-3542.



-
17. BORBA, Alessandra M.C.; LELIS, Maria A.S.; BRETAS, Ana C.P. Significado de ter incontinência urinária e ser incontinente na visão das mulheres. Texto contexto Enfermagem. Florianópolis, 2008, jul-set; 17(3): 527-35.
18. AUGE, A.P.F et al. Comparações entre os índices de qualidade de vida em mulheres com incontinência urinária submetidas ou não ao tratamento cirúrgico. RBGO Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v.28, p. 352-357, 2006.
19. FIGUEIREDO, Elyonara Mello et al. Perfil sociodemográfico e clínico de usuárias de serviço de fisioterapia uroginecológica da rede pública. Rev bras fisioterapia, v. 12, n. 2, p. 136-42, 2008.



Resumo de Extensão (concluído)

14842 - PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO AQUÁTICO DE FORÇA ALTERA PARÂMETROS FISIOLÓGICOS E DE SAÚDE MENTAL POSITIVAMENTE EM IDOSOS HIPERTENSOS.

Lorhan da Silva Menguer, Luana Tortelli Pereira, Luciano Acordi da Silva, Ariane Alves da Silva, Willians Cassiano Longen, Paulo Cesar Silveira, Ricardo Aurino Pinho¹

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A hipertensão arterial sistêmica (PAS) é uma doença de alta prevalência, afetando entorno de 20% da população mundial adulta, sendo um dos maiores fatores de risco para doenças do coração e cerebrovascular. Estima-se que em 2025 o número de hipertensos ultrapasse 30% da população mundial. Diante deste fato, estratégias para prevenção, controle e redução da PA devem ser encorajadas. Por outro lado, os exercícios físicos regulares têm sido recomendados nos guias de orientação da hipertensão como intervenção não farmacológica, para prevenção, redução e controle da PAS. É fato que tanto os exercícios aeróbios quanto os de força, tem mostrado redução de PA em hipertensos. As atividades aquáticas têm sido sugeridas para hipertensos em função de suas propriedades físicas. Na água o empuxo e a pressão hidrostática proporcionam alterações biomecânicas e fisiológicas importantes para a redução da pressão arterial. Desta forma o presente estudo tem como objetivo geral analisar a resposta da pressão arterial, aspectos de qualidade de vida e parâmetros fisiológicos em adultos hipertensos submetidos a exercícios de força em ambientes aquáticos e terrestres. Foi realizado um estudo clínico transversal foi realizado com trinta e seis indivíduos do sexo masculino, classificados como hipertensos controlados, e randomizados em grupo controle (n=12), grupo exercício de força na água (n=12) e grupo exercício força em terra (n=12), e submetido aos seguintes procedimentos. Imediatamente antes, durante e após a sessão de exercício de força na água e na terra estes procedimentos foram avaliados: frequência cardíaca, pressão arterial, lactato sanguíneo e ansiedade. Nossos resultados demonstram que a frequência cardíaca dos exercícios de força foi mais elevada significativamente em terra (120 ± 4 bpm), quando comparado com a água (104 ± 6 bpm), em relação ao pré-exercício (82 ± 3 bpm). Em relação a pressão arterial, que a PA não alterou significativamente durante os exercícios em terra (125 ± 76 mmhg), na água (135 ± 69 mmhg), em relação ao pré exercício (126 ± 75 mmhg). Como parâmetro fisiológico de intensidade do exercício direto nos mensuramos a produção de lactato sanguíneo sistêmico. Nossos resultados evidenciam que a lactato sanguíneo aumentou significativamente após os exercícios em terra (8.3 ± 0.4 mmol/l), na água (7 ± 0.3 mmol/l), em relação ao pré- exercício (2.6 ± 0.6 mmol/l). Por fim nos avaliamos os níveis de ansiedade imediatamente pré e pós ambas as sessões de exercícios (água/terra). Nossos resultados apontam que os níveis de ansiedade reduziram significativamente após ambos os exercícios, entretanto foi menor no grupo água (5.2 ± 1.4 pontos), em relação ao grupo terra (8.3 ± 2 pontos) e ao controle (13 ± 3 pontos). Portanto nossos resultados apontam que o programa de exercício físico resistido aquático supervisionado melhora parâmetros de ansiedade em indivíduos hipertensos.

Palavras-chave: lactato sanguíneo, ansiedade, frequência cardíaca, pressão arterial.



Fonte Financiadora: UNESC, CNPq e FAPESC.



Resumo de Extensão (concluído)

15227 - A ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO HOSPITAL SÃO DONATO NO MUNICÍPIO DE IÇARA – SC

Elisa da Silva Bobsin, Mônica Dal Ponte Bonfanti, Fernanda Zeferino Gomes, Karina Marcon, Mônica Martins Binatti, Júlia Garbelotto Rosa, Otaviana Da Boit Martinello, Luciane Bisognin Ceretta, Ioná Vieira Bez Birolo¹

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família/ Saúde Coletiva. Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Antigamente, a pessoa hospitalizada era atendida apenas pelas equipes médica e de enfermagem. Porém, sabe-se que para englobar as necessidades desse indivíduo, é necessário a atuação de uma equipe multiprofissional. Outra demanda que necessita do atendimento desses profissionais são os trabalhadores da instituição, visto que o trabalho em ambiente hospitalar oferece uma sobrecarga de estresse e de riscos ergonômicos. Neste contexto, uma das atividades do cronograma do Programa de Residência Multiprofissional é a atuação e desenvolvimento de ações no âmbito hospitalar. Esse resumo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelo grupo de Residentes composto por uma Enfermeira, Fisioterapeuta, Farmacêutica, Psicóloga, Cirurgiã Dentista, Nutricionista e Profissional de Educação Física, no Hospital São Donato do município de Içara/SC, realizada entre os dias 18 de março e 13 de maio de 2016 com ações relacionadas à prevenção e promoção de saúde. A atuação ocorreu semanalmente, nas sextas-feiras, no período vespertino, totalizando 6 encontros. As residentes, após fazerem o reconhecimento do local e conhecerem os profissionais que atuam no mesmo, puderam identificar demandas e necessidades de alguns setores. Dessa forma, planejaram ações voltadas à saúde do trabalhador e atividades de educação, prevenção e promoção da saúde com pacientes e acompanhantes, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar. As atividades foram organizadas e realizadas da seguinte forma: Saúde do trabalhador - palestras sobre ergonomia e segurança no trabalho, com equipes de enfermagem, higienização e setor administrativo; Atenção à gestante, puérpera e RN – atividades de orientação à saúde no Centro Obstétrico; Atenção ao paciente acamado – orientações de higiene bucal e atendimento em leito cirúrgico; Ação de combate ao tabagismo – sala de espera com pacientes e acompanhantes. Essas ações contribuíram para que o grupo de residentes desenvolvesse habilidades e competências voltadas ao exercício profissional, relacionando ensino no serviço no âmbito hospitalar e, segundo relatos dos profissionais da instituição, contribuíram para renovar seus conhecimentos e melhorar o relacionamento interpessoal, sendo que a atividade possibilitou uma melhora da atuação multiprofissional.

Palavras-chave: Hospital São Donato, promoção da saúde, atuação multiprofissional.

Fonte financiadora: Ministério da Saúde; Prefeitura Municipal de Criciúma; UNESC.



Resumo de Extensão (concluído)

15240- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO “JÁ SINTO A MEDIDA CERTA” NO MUNICÍPIO DE JACINTO MACHADO SANTA CATARINA

João Manoel Lumertz Francisco¹, Tamires do Nascimento Teixeira², Fernanda Zeferino Gomes², Érica Motta de Souza², Leandro Fernandes Maffei¹, Ana Maria Filipe¹, Geovana Frasson Cechinel¹, Tatiana Nazário Ostetto¹

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Criciúma, Brasil.

²Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Saúde não retrata apenas a condição de não estar enfermo, mas de atingir o estado de satisfação e completude consigo próprio e com a vida. Deste modo, pode-se afirmar que o indivíduo saudável é aquele que possui consciência de si, associado a um propósito de vida; é detentor de uma autonomia pessoal que o possibilita estabelecer relações saudáveis com outras pessoas. Atualmente, o excesso de peso tem se tornado um dos principais problemas de saúde da sociedade, desencadeando nos indivíduos problemas físicos e psicológicos. Diante deste cenário, a Secretaria Municipal de Saúde de Jacinto Machado – SC desenvolveu o projeto denominado Já Sinto a Medida Certa, o qual estimula a mudança de hábitos alimentares, incentiva a realização de exercícios físicos diários e intervém nos fatores estressores do cotidiano, objetivando uma melhor qualidade de vida à população. O programa é constituído por atendimentos, atividades e palestras ministrados por uma equipe multiprofissional formada por um nutricionista, um psicólogo, duas fisioterapeutas, dois médicos, dois enfermeiros e um profissional de educação física, os quais prestam informações sobre hábitos alimentares, realizam avaliação antropométrica dos participantes, aplicam questionários para verificação do perfil psicológico, orientam e acompanham a realização de exercícios físicos e efetuam sessões de auriculoterapia e Reiki. Esta iniciativa é efetuada com um grupo de, aproximadamente, 50 pessoas, sem restrição de gênero e idade, sendo que o único pré-requisito existente para participação é não ser gestante. O projeto é realizado semestralmente; sua execução consta de dois encontros semanais, com duração média de 01h30min no decorrer de dez semanas consecutivas. Através do processo de imersão os acadêmicos e residentes acompanharam um dos encontros do grupo. A atividade ocorreu no dia 20 de julho de 2016. Nela estiveram presentes duas psicólogas residentes, uma enfermeira residente, e um acadêmico dos respectivos cursos: biomedicina, enfermagem, fisioterapia, medicina, odontologia e psicologia. O encontro foi mediado por uma profissional fisioterapeuta que realizou atividades de alongamento corporal, caminhada ao ar livre e auriculoterapia. A inserção nas atividades do projeto, bem como a conversa com os participantes, propiciou às residentes e aos acadêmicos uma gama de dados que fortalecem a inserção de um trabalho multiprofissional na comunidade. No processo de observação, percebeu-se o quão importante é o cuidado holístico a ser ofertado ao indivíduo, proporcionando a este alcançar um estado de completude e satisfação, resultando em uma melhor qualidade de vida. Assim sendo, este projeto extingue a assistência fundamentada no modelo tradicional, onde a produção de saúde é centrada nos procedimentos e na doença, e não no usuário, e dá início a um modelo



multiprofissional, no qual todos os profissionais de saúde atuam de forma igualitária e não hierarquizada para o bem-estar geral do indivíduo.

Palavras-chave: saúde coletiva, atividade física, qualidade de vida, equipe multiprofissional.

Fonte financiadora: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Jacinto Machado

Resumo de Extensão (concluído)

15265 - RELATO DE EXPERIENCIA DE ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAUDE REALIZADA NA SALA DE ESPERA DE UMA ESF NO MUNICÍPIO DE JACINTO MACHADO SANTA CATARINA

Tatiana Nazário Ostetto¹, Leandro Fernandes Maffei¹, Tamires do Nascimento Teixeira², Fernanda Zeferino Gomes², Erica Motta de Souza², João Manoel Lumertz Francisco¹, Ana Maria Filipe¹, Geovana Frasson Cechinel¹

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Criciúma, Brasil.

²Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

O programa Vivências e Experiências na Realidade do SUS da Região AMREC e AMESC de SC (VIVER SUS) proporciona aos acadêmicos e profissionais residentes da área da saúde a oportunidade de vivenciar na prática os diversos serviços da rede pública de saúde. Tem como um dos objetivos estimular as discussões e as práticas de educação em saúde, visando à promoção da saúde da população. O programa VIVER SUS oportuniza aos participantes uma imersão de 5 dias no município, promovendo entre tantas experiências, o reconhecimento das estruturas existentes quanto ao atendimento em saúde como também dos profissionais que lá atuam; destaca-se, portanto, a importância da troca de conhecimento. Uma das atividades realizadas pelos acadêmicos e residentes foi de educação em saúde na sala de espera da Estratégia Saúde da Família Central/Serra da Pedra, fomentando diversas reflexões acerca da importância e necessidade de um trabalho interdisciplinar e multiprofissional nas Estratégias de Saúde da Família. Inicialmente, foi programado e planejado entre os acadêmicos, residentes e profissionais da ESF o momento adequado para a realização da atividade de educação em saúde. Sendo assim, no dia 21 de julho de 2016, período vespertino, os acadêmicos e residentes promoveram discussões por cerca de 1 hora com os usuários da ESF, que aguardavam atendimentos médicos, psicológicos ou de enfermagem. Após uma abordagem inicial, percebeu-se como assuntos de maior interesse os relacionados a doenças crônicas como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica, e os efeitos colaterais de medicamentos. Dessa forma, os acadêmicos e residentes explanaram sobre essas patologias abordadas, bem como sanando as dúvidas elencadas pelos pacientes. Esta atividade foi realizada focando o atendimento integral e de forma multiprofissional. Evidenciou-se, portanto, por parte dos acadêmicos e residentes, a necessidade de um maior estímulo dos profissionais a práticas de educação em saúde nos serviços de saúde, proporcionando uma melhora na qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Saúde coletiva, integralidade, promoção em saúde.

Fonte financiadora: Ministério da Educação, Ministério da Saúde, UNESC.